

# CANOAS AVALIA

## VISLUMBRANDO A EXCELÊNCIA



**Eunice Lanes Berté**  
**Fabiana Caldeira Damasco**  
**Maribel Pulgatti**

**Organizadoras**



**PREFEITURA DE**  
**CANOAS**

Organizadoras

Eunice Lanes Berté

Fabiana Caldeira Damasco

Maribel Pulgatti

**CANOAS AVALIA  
VISLUMBRANDO A EXCELÊNCIA**

Prefeitura Municipal de Canoas

RS Brasil

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P923c Prefeitura de Canoas.

Canoas avalia: vislumbrando a excelência / Prefeitura Municipal de Canoas, Secretaria de Educação, Eunice Lanes Berté (Org.), Fabiana Caldeira Damasco (Org.), Maribel Pulgatti (Org.) . – Canoas: Prefeitura de Canoas, 2016.

110 p.

ISBN 978-85-63989-06-2 Ebook

ISBN 978-85-63989-07-9 Papel

1. Educação. I. Berté, Eunice Lanes. II. Damasco, Fabiana Caldeira. III. Pulgatti, Maribel. IV. Título.

CDU 37

(Bibliotecário responsável: Nelson Oliveira da Silva – CRB 10/854)

Jairo Jorge da Silva  
*Prefeito*

Lúcia Elisabeth Colombo Silveira  
*Vice-Prefeita*

Eliezer Pacheco  
*Secretário Municipal da Educação*

Érida Francisca Lemos Do Amaral  
*Secretária Adjunta de Projetos Pedagógicos*

Aristeu Ismailow Duarte  
*Secretário Adjunto de Gestão*

Maribel Pulgatti  
*Diretora Pedagógica*

**Equipe colaboradora:**

Diovane Alves dos Santos

Marli Conzatti

Andreia Ferreira

Fátima Plein

Ana Paula da Silva Ribeiro

Cíntia Regina Fick

Edileine Carvalho Bisinella

Edmara Maria espíndolaBuzatto

Eliane Altenetter dos Santos

Ezilane Conde Vargas

Gisela Marcon de Souza

Grazielli Fernandes

Luciana de Aguiar Rodrigues

Maria da Conceição Teixeira

Miria Grasel Sandra Kelm Pereira

Nelmo Renato Silva

Patrícia Azambuja de Aranda

Vicente Guindani

**Revisão Gramatical:**

Eunice Lanes Berté

Valter Morigi

## **A AVALIAÇÃO EXTERNA EDUCACIONAL UMA CONQUISTA NO MUNICÍPIO DE CANOAS**

A avaliação escolar de qualidade é imprescindível à formação do cidadão. Com este pensamento, incentivo e parabenizo o protagonismo docente da Rede Pública de Educação de Canoas no sentido de produção escrita. Esta ação, além de ser infinitamente corajosa, é um compromisso salutar. Ainda mais quando o tema da escritura é avaliação: ferramenta importantíssima de gestão.

À luz da legislação, o diagnóstico se faz imprescindível na busca da evolução da qualidade educacional. Esta ação possibilita o ir e vir pertinentes ao fazer pedagógico comprometido com uma aprendizagem significativa.

Observa-se um crescente na política de avaliação externa em nível de Brasil. No momento em que as estruturas hierárquicas e ortodoxas estão sendo postas em xeque, haja vista os movimentos vanguardistas nos diferentes campos da gestão pública desestabilizando e engajando-se na dinâmica e no plural, a política de avaliação ganha um patamar promissor e respeitoso.

O Sistema de Avaliação da Educação Municipal – SAEM, por meio do Canoas Avalia, propõe um instrumento em que os resultados sejam orientadores de políticas públicas municipais para melhoria do fazer pedagógico, visando ao aprendizado significativo do aluno.

Este instrumento epistemológico de avaliação, com base nos descritores da Prova Brasil para o Ensino Fundamental, tem a pretensão de suscitar reflexões, discussões, levando à quebra de paradigmas obsoletos e que não mais se sustentam contemporaneamente no mundo acadêmico que se quer inovador e proficiente.

De outra forma, o Professor atua efetivamente como protagonista do processo. A sua participação no caráter polifônico substancia o arcabouço das ações estratégicas educacionais.

Esta publicação tem o meu reconhecimento em função das ideias, das atitudes e do compromisso observados em cada artigo apresentado. Produzir instrumento, tendo o cuidado de torná-lo pertencente à Rede Municipal de Canoas, no sentido de contexto, e ser capaz de apresentar os pontos vulneráveis e lançar caminhos é ação de pura dedicação, compromisso e competência.

A educação é prioridade desta gestão. Descentralizar o poder com quem está nas trincheiras traduz confiança de que o trabalho coletivo e participativo efetiva a gestão compartilhada almejada em tempos difíceis, mas estimulantes.

É nesta linha de pensamento que tenho orgulho de apresentar este livro intitulado *Canoas Avalia Vislumbrando a Excelência*. As escrituras aqui apresentadas estimulam a novos voos. Quero ainda ressaltar que a avaliação profícua não leva a resultados e sim a outras batalhas nos caminhos reflexivos da prática educativa.

Jairo Jorge da Silva  
Prefeito de Canoas

## CANOAS AVALIA

O Sistema de Avaliação da Educação Municipal de Canoas – SAEM vem desempenhando um duplo e importante papel: diagnosticar as aprendizagens dos alunos e construir estratégias de superação das dificuldades.

Tais estratégias estão vinculadas à formação docente que se estabeleceu na parceria entre Prefeitura Municipal de Canoas, através da Secretaria Municipal de Educação e Universidades locais em diferentes modalidades formativas: Cursos de Extensão, Cursos de Pós-graduação (Lato e Stricto Sensu), levando em conta as necessidades evidenciadas a partir de instrumentos próprios de gestão.

As estatísticas apresentam índices, operam e reforçam a ideia de que a qualidade na Educação Básica precisa ser medida, normalizada, privilegiando regimes de verdades para a padronização das condutas dos sujeitos envolvidos na educação.

Aplicamos o Canoas Avalia, que é um instrumento avaliativo epistemológico que compõe o Sistema de Avaliação Municipal de Canoas/RS – (SAEM).

A metodologia do projeto propõe a reflexão sobre a identidade e a dialogicidade como ferramentas de fortalecimento das discussões a cerca das possibilidades e potencialidades do currículo. Foi um dos instrumentos auxiliares na construção da Base Curricular da rede municipal, atendendo às exigências nacionais no que tange à qualidade da educação pública,

É importante destacar a devolutiva dos instrumentos do Canoas Avalia no ano posterior ao da aplicação, sendo utilizado como ferramenta de diagnóstico com os alunos. Assim, professores, alunos e pais são partícipes do processo avaliativo num ritual que denominamos “Semana de Avaliação em Rede” em que o Canoas Avalia – Diagnóstico (instrumentos que contemplam a Linguagem e a Matemática aplicados nos 1º ao 5º anos) somado ao Canoas Avalia do ano anterior e ao instrumento nacional “Provinha Brasil” para os 2º anos são ingredientes desta avaliação em rede.

O Canoas Avalia instituiu o acompanhamento e propôs outras formas de organizar o fazer pedagógico, propagando as experiências exitosas, e orientando o desenvolvimento de ações educativas da rede.

Dessa forma, entendemos que a educação ressignifica-se por meio de uma dinâmica educacional que atenda às necessidades dos alunos inseridos em um contexto histórico e social por meio de práticas educativas planejadas e contínuas. O instrumento Canoas Avalia tornou-se um dispositivo de qualidade na educação escolarizada e se

inscreve como uma experiência ousada, inovando e indicando caminhos e alternativas para atender à necessidade e à urgência do avanço nessa área, utilizando lentes trifocais da determinação, do desafio e da tecnologia, objetivando cumprir os desafios da educação de qualidade, entendendo-o como uma ferramenta que articula diferentes movimentos de investigar, diagnosticar e acompanhar a práxis educativa.

A avaliação institucional é um importante momento pra que a escola, a comunidade escolar e a Secretaria de Educação analisem e percebam os processos de aprendizagem que estão acontecendo. A partir dessa avaliação é que devem ser tomadas as decisões administrativas e pedagógicas necessárias para a construção dos novos rumos de buscar mais qualidade no trabalho desenvolvido.

Eliezer Pacheco  
Secretário Municipal de Educação

## SUMÁRIO

O OLHAR DOS GESTORES ESCOLARES ACERCA DO CANOAS AVALIA.....11	
Juliana Cristina da Silva/ Rosí Ângela Baptista da Silva/ Gisele Bervig Martins	
SABERES DOCENTES NA BUSCA DA APRENDIZAGEM.....18	
Alexsandra Cardoso da Silva Nunes/ Maria Cristina Vieira Cavalcanti	
A IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NA PROVA DO CANOAS AVALIA 2016, COMO FORMA DE SE AVALIAR O LETRAMENTO CONCEBIDO PELOS ALUNOS NO MUNICÍPIO DE CANOAS...25	
Patrícia Fernanda de Oliveira Jesuíno	
REFLEXÕES NO BLOCO DE ALFABETIZAÇÃO.....33	
Nelci Rech de Ávila	
A PROVA DE LINGUAGEM DO <i>CANOAS AVALIA</i> : REFLEXÕES E NOVA PROPOSTA.....38	
Ana Paula da Silva/ Grazielli Fernandes	
CANOAS AVALIA: MOMENTO DE REFLEXÃO SOBRA O PENSAMENTO MATEMÁTICO DOS ESTUDANTES DOS BLOCOS INTERMEDIÁRIO E FINAL DO ENSINO FUNDAMANETAL.....46	
Fabiana Caldeira Damasco/ Rosana Pinheiro Fiuza	
A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NA AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO FORMAL DA CRIANÇA.....54	
Iraci Bortolon/ Maribel Pulgatti	
EJA – DO ESTIGMA DE UMA MODALIDADE INFERIOR AO PROTAGONISMO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO.....60	
Alexandre Rafael da Rosa	

## O OLHAR DOS GESTORES ESCOLARES ACERCA DO CANOAS AVALIA

Juliana Cristina da Silva<sup>1</sup>  
Rosí Ângela Baptista da Silva<sup>2</sup>  
Gisele Bervig Martins<sup>3</sup>

O trabalho do gestor escolar das Escolas de Ensino Fundamental de Canoas envolve atribuições, de acordo com a Lei Municipal 5.580/2011<sup>4</sup>. Nesta referida legislação, são apresentadas como funções: a realização de atividades inerentes à gestão e representação de unidade escolar; coordenação em consonância com o Conselho Escolar; a elaboração, execução e avaliação do projeto administrativo-financeiro-pedagógico da escola; a observação das políticas públicas da Secretaria Municipal de Educação (SME) e a corroboração para a melhoria do trabalho docente; e a promoção permanente da aprendizagem do aluno.

Todas estas funções estão atreladas a um grande objetivo: a qualificação do ensino ofertado. E esta meta se faz presente dentro da dimensão pedagógica, uma vez que pouco adianta uma estrutura adequada na ausência de um bom processo de ensino-aprendizagem. Salientamos que, ainda que o administrativo marque presença constante no cotidiano, o gestor necessita acompanhar se o que de fato acontece nas salas de aula da escola alinha-se com o Projeto Político-pedagógico da escola e da Mantenedora.

Nesta perspectiva, o Decreto Municipal nº 832/2009<sup>5</sup> institui o Programa de Qualidade e Valorização da Educação Municipal, que tem como ações propositivas diminuir os índices de evasão e reprovação e promover políticas públicas que favoreçam a gestão democrática. Com isso, os educandos das escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Canoas são avaliados nas áreas da Linguagem, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Matemática, através do instrumento nomeado Canoas Avalia. Após a aplicação, os índices de aproveitamento dos participantes são identificados por escola e socializados para reflexões posteriores.

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação - UNILASALLE. Supervisora da Unidade de Supervisão e Orientação - SME

<sup>2</sup>Especialista em Supervisão na Educação Básica - UNILASALLE. Diretora do Departamento do Ensino Fundamental - SME

<sup>3</sup>Mestre em Educação - UNILASALLE. Gestora da Unidade de Gestão de Rede - SME

<sup>4</sup>CANOAS. Lei nº 5.580, de 11 de fevereiro de 2011. Dispõe sobre o Plano de Cargos, de Carreira e de Remuneração do profissional do magistério do Município de Canoas. **Gabinete do Prefeito de Canoas**, Canoas, 11 fev. 2011. Jairo Jorge da Silva, Prefeito Municipal de Canoas.

<sup>5</sup>CANOAS. Decreto nº 839, de 11 de agosto de 2009. Institui O Programa de Qualidade e Valorização da Educação Municipal. Gabinete do Prefeito de Canoas, Canoas, 11 ago.2009. Jairo Jorge da Silva, Prefeito Municipal de Canoas.

Sendo o Canoas Avalia um processo específico desta Rede de Ensino, consideramos o gestor escolar uma figura de suma importância. Por este motivo, a finalidade deste artigo é verificar o olhar do gestor acerca deste Programa e suas contribuições nas ações das escolas.

### **O Gestor Escolar e o Canoas Avalia:**

A escola pública brasileira conta hoje com a universalização do Ensino, ou seja, todos independente de suas especificidades culturais, físicas, cognitivas e outras, podem fazer parte do corpo discente desta. Paro (2010) esclarece que nem sempre esta foi a realidade e sim que, em tempos passados, as instituições recebiam uma clientela privilegiada. Este público já trazia elementos culturais que auxiliavam sua aprendizagem, mesmo em uma estrutura voltada apenas para a transmissão de conhecimentos. Segundo o autor, as ocorrências em tela cooperavam para que o fracasso escolar não viesse à tona e que fosse assumido exclusivamente pelos discentes.

Vemos o acesso à escolarização como um grande avanço em termos de humanização e igualdade social e ainda como um agente transformador da atividade docente. Raramente, um único planejamento atenderá toda a diversidade presente na escola. Desta forma, discutir novas possibilidades de práticas e de organizações pedagógicas torna-se emergente. Na opinião de Libâneo (2010), o acolhimento deve fazer parte da escola, no entanto enfatiza que “não há justiça social sem conhecimento, não há cidadania se os alunos não aprenderem” (LIBÂNEO, 2010, p.14).

Como já foi apontado no conjunto legal consultado, a promoção da aprendizagem do aluno é parte do trabalho de gestão e não exclusivamente dos professores. Deste modo, ao tratarmos do tema em questão que é o Canoas Avalia, julgamos ser essencial compreender o olhar do gestor. Cabe realçar que os gestores das escolas municipais de Ensino Fundamental são docentes efetivos da rede, pertencentes há pelo menos um ano no quadro de servidores da escola, eleitos pela comunidade, com formação acadêmica, e certificação em Gestão Escolar, através de curso livre. Perante os pré-requisitos elencados, a valorização dada à identidade docente deste profissional é maior do que a técnica.

A avaliação expressa o resultado da aprendizagem e, de acordo com Campos (2010), o gestor é o articulador da equipe responsável pelo procedimento e precisa ter clareza do que deve ser avaliado. Tendo em vista esta aproximação, optamos por enviar

um questionário *online* a 10 gestores escolares das escolas municipais de Ensino Fundamental de Canoas, RS. Destes, tivemos o retorno de sete respondentes. O questionário foi composto de quatro questões abertas e a análise se deu com base em Bardin (2011) ao categorizarmos as respostas agrupando-as por semelhança e relevância. Também realizamos análise documental e diário de campo, ancorado em referenciais teóricos bem como em nossas experiências enquanto gestoras educacionais.

### **Análise e Discussão dos Dados:**

À luz das opiniões remetidas pelos participantes da pesquisa, contextualizaremos o olhar dos gestores e as possíveis contribuições do Canoas Avalia, assim como um aporte teórico que nos auxilia neste estudo.

#### **➤ A Contribuição do Canoas Avalia no fazer pedagógico da escola**

Quando pensamos em uma testagem externa como um dos meios dentre os possíveis no aspecto de avaliação formativa, encaramos como possibilidade uma visão que não objetive a aprovação ou retenção. Trazemos como um dos objetivos desta o acompanhamento da aprendizagem efetiva para todos.

Ao desafiarmos o gestor a pensar no campo da contribuição de um instrumento avaliativo, percebemos estar bem latente nas respostas a função diagnóstica, que desencadearia a readequação dos planos de estudo da escola, estratégias mais pontuais para se aprimorar o trabalho do professor. Conseguimos ver nas afirmações, um gestor que compreende a positiva contribuição de haver tal ferramenta avaliativa. Também presente nas inferências dos questionados o caráter de construção do aprendizado, através deste diagnóstico.

A gestão da avaliação requer o seu esmerado planejamento. Os resultados de um processo avaliativo podem ser úteis politicamente para evidenciar determinados propósitos. Logo, a avaliação não é neutra! Como instrumento político pode ser usado para determinado fins e não para outros, a serviço de uns e para a negação de outros. Isto implica o cuidado do gestor escolar em focar as suas ações, inicialmente, no estudo da avaliação, compreendendo o seu significado, importância e organização (CAMPOS, 2010, p.32).

A opinião de Campos (2010) vem ao encontro do que acreditamos, uma vez que a avaliação não só registra um resultado como ainda deve ser fonte de reflexões posteriores. Esse processo deve levar em consideração a proposta da escola, o trabalho

desenvolvido nas salas de aula e estabelecer referências para que de fato seja real e atenda seu propósito. Seguindo esta linha, apresentaremos de que forma esta avaliação é dialogada com o grupo de professores.

➤ **O diálogo desta forma de avaliação com o grupo de professores:**

Um momento de conversa posterior ao Canoas Avalia aparece nas respostas dadas pelos gestores. Os informes dão conta que o diálogo é realizado em encontros com tal objetivo, em reuniões pedagógicas, no início do trabalho de aplicação da avaliação e ao término. Um dos gestores externou a seguinte situação:

Nossa escola é nova, este é o primeiro ano de minha gestão. Mas creio que deve ser trabalhada como uma maneira sincera de mostrar a cara da escola, suas fragilidades e avanços em relação à aprendizagem dos alunos para que possa ajustar e melhorar a qualidade. (GESTOR 1)

O movimento do Canoas Avalia implica a coletividade do processo. Percebemos a intenção de sobrepor as individualidades numa percepção ampla da Rede Municipal de Ensino. Tal perspectiva fundamenta-se numa gestão que viabilize esse engendramento. Aqui, pensamos gestão como nos traz Lück (2014) que a conceitua como além da administração, pois é um trabalho dinamizado por um grupo e com cunho mais humano e democrático.

Dessa forma, a presença de diálogo é muito importante para solução das fragilidades e a proposição de estratégias futuras. A natureza desse acompanhamento da aprendizagem, por si só já traz elementos enriquecedores carregados de conhecimento. Romão (1998) conceitua esse movimento de avaliação na aprendizagem como dialógico e indissociável. A escuta dos sujeitos participantes faz parte do processo e se faz relevante ao apontar considerações tanto dos elaboradores, quanto dos responsáveis por essa aplicação. A próxima questão focaliza no olhar do gestor em relação ao Canoas Avalia.

➤ **O olhar do Gestor Escolar acerca do Canoas Avalia**

O posicionamento dos gestores escolares é bastante favorável quanto a esse programa. Isso pôde ser verificado nas respostas que adjetivam o Canoas Avalia como muito bom e importante.

Um dado interessante ressaltado pelos participantes foi a relevância de ser um diagnóstico específico da Rede Municipal de Ensino, o qual é produzido baseado nas Diretrizes e Planos de Estudos próprios. Assim, o conteúdo está em consonância com a realidade das instituições em questão, o que oportuniza um olhar avaliativo dentro das nossas possibilidades.

Ter-se uma avaliação pautada nas diretrizes municipais, estas construídas de forma coletiva, rompe com a ideia de ser um instrumento externo. Souza (1997) pontua bem essa diferença ao não podermos impulsionar o “desmonte” da escola pública incentivando os “rankings”. Nossa defesa, como a dos respondentes desta pesquisa é o caráter formativo de nossas próprias diretrizes e as metodologias utilizadas.

Um dos gestores, de forma reflexiva aponta o que considera uma lacuna no programa, o qual ainda não contemplaria as necessidades educativas especiais presentes em nossas salas de aula. As escolas da rede possuem dentro de seus projetos pedagógicas um plano de metas individualizadas de aprendizagem destinadas a suprir possíveis dificuldades destes alunos. O olhar do Canoas Avalia carece incluir de forma diversificada essas especificidades. Para tanto, cabe a nós nos articularmos num grupo de estudo que projete metodologias singulares onde possamos visualizar os avanços e desafios.

### ➤ **Apresentação dos resultados do Canoas Avalia para a comunidade**

A essência do Canoas Avalia compreende a discussão e análise dos resultados de forma a desacomodar a comunidade escolar. A expressão dos resultados torna-se fundamental dentro dessa proposta. Ao apresentarmos aos maiores interessados, leia-se, professores, alunos, pais e direção, dá-se a oportunidade de avaliação do processo avaliativo como um todo. É fundamental que os dados obtidos sejam objetos de reflexão e de comparação com a proposta pedagógica da escola.

Os gestores ao serem questionados se tais informações do programa são apresentadas e exploradas com a comunidade referem a apresentação de resultados, através de mural, outros durante as reuniões pedagógicas, outras ainda veem esse momento como particular entre os professores envolvidos. Ainda, um gestor, coloca como prática da escola o refazer da avaliação nas salas de aula. Tais afirmações nos levam a perceber a necessidade de progressos nessa etapa. Nevo (1998) reforça que tais

resultados não devem apenas servir para balizar ações gestoras, mas sim, promover uma articulação com o trabalho pedagógico escolar.

A avaliação externa ganha força ao ser debatida dentro de sua realidade para que de certa forma se endosse ou não os resultados alcançados. Este se torna um momento imprescindível de planejamento das futuras ações.

Entendemos a posição dos gestores ao apontarem positivas colaborações do Canoas Avalia, já que, como especificado anteriormente, passamos por um momento de ressignificação e busca de melhores resultados num alcance maior. No entanto, há que se indicar caminhos num trabalho coletivo na comunidade escolar, evitando o determinismo como apontado por Oliveira e Araújo (2005) que por vezes foca todo o trabalho nos professores, como se estes fossem únicos e plenamente capazes de traçar os resultados escolares.

### **Considerações finais**

Durante essa indagação aos gestores, pudemos constatar a relevância atribuída ao programa no viés da positividade. As reflexões realizadas a partir de nossos questionamentos mostram gestores motivados a contribuir nas próximas edições. As sugestões que nasceram, como maior diálogo entre os docentes, devolutiva compartilhada com a comunidade, revisão do plano da própria escola e das estratégias docentes.

Nossa intenção com esse estudo é a de fomentar a discussão sobre o programa na tentativa de aperfeiçoá-lo. A validade da avaliação como parte de um processo dinâmico e democrático suscita ações coletivas em prol da qualidade na escola pública. Diante de tantos desafios atuais, precisamos do engajamento de toda comunidade nesse planejamento. Assim, abre-se espaço para os mais diversos olhares sobre as aferições do conhecimento construído. O movimento desse processo mostra a urgência de estudo prático constante para a reformulação de tais ferramentas. Consideramos a preparação, o planejamento, a execução e a avaliação dos dados um movimento pedagógico importante de rede com potencial de tornar-se uma referência na educação de nosso município.

Creemos que o Canoas Avalia seja parte fundamental dentro de uma proposta maior de formação docente, nos levando a inquietações e reformulações. Como afirma Paulo Freire (1997, p.32), “faz parte da natureza da prática docente a indagação, a

busca, a pesquisa”. O professor além de articulador das metodologias é um pesquisador de suas práticas e nessa perspectiva a utilização do instrumento em foco organiza-se como um caminho possibilitador de revisão do currículo, inovação nas práticas, ressignificação de ações por parte dos docentes, discentes e a comunidade educativa como um todo.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo, 2011.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão Escolar e Inovação: reflexões sobre a avaliação, o currículo e a docência**. Curitiba: Editora Melo, 2010.

FREIRE, Paulo, 1997. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 921-946, out. 2007.

LÜCK, Heloisa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Romualdo P.; ARAUJO, Gilda C. **Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação**. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 28, p. 5-23, jan./abr. 2005.

PARO, Vitor Henrique. **A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 3, 2010.

ROMÃO, José Eustáquio, 1998. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire.

SOUSA, S. M. Z. L. **Avaliação do rendimento escolar como instrumento de gestão educacional**. In: OLIVEIRA, D. (Ed.). *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

## SABERES DOCENTES NA BUSCA DA APRENDIZAGEM

Alexsandra Cardoso da Silva Nunes<sup>6</sup>  
Maria Cristina Vieira Cavalcanti<sup>7</sup>

Diante de um repensar da Educação Brasileira, que visa a contemplar todos os alunos, com seus diferentes conhecimentos, ritmos e tempos muito diferenciado de aprendizagem, encontramos um outro grande desafio para o professor que, além de criar planejamentos diversificados, precisa criar processos de avaliação para toda esta diversidade que esta na sala de aula.

Neste trabalho todo o corpo docente do município de Canoas tem um grande papel no Avalia Canoas, um momento de parada e reflexão, a partir dos resultados que encontramos nas avaliações realizadas com nossos alunos e principalmente na prática realizada em nossas salas de aula.

O Avalia Canoas é aplicado em toda a rede municipal de Ensino Fundamental, em todas as turmas e em todos os anos, sendo este realizado em dois momentos o primeiro diagnóstico e o segundo de avaliação do trabalho de todo um ano letivo.

### **Contextualizando o sistema de avaliação**

Para que possamos entender um pouco mais sobre o sistema de educação brasileiro é de suma importância que possamos trazer questões e fontes sobre a maneira como é instituída a avaliação no território brasileiro.

No primeiro momento abordamos a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional da Educação, o PNE em seu:

Art. 11. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, coordenado pela União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, constituirá fonte de informação para a avaliação da qualidade da educação básica e para a orientação das políticas públicas desse nível de ensino.

§ 1º O sistema de avaliação a que se refere o caput produzirá, no máximo a cada 2 (dois) anos:

---

<sup>6</sup> Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Uniassevi), professora da Rede Municipal de Canoas - EMEF Sete de Setembro E-mail: [alexsandracsn@gmail.com](mailto:alexsandracsn@gmail.com)

<sup>7</sup> Mestre em Educação (Unilasalle), Coordenadora da Área de Tecnologias - TICs SME. E-mail: [maria.cavalcanti@canoas.rs.gov.br](mailto:maria.cavalcanti@canoas.rs.gov.br)

I - indicadores de rendimento escolar, referentes ao desempenho dos (as) estudantes apurado em exames nacionais de avaliação, com participação de pelo menos 80% (oitenta por cento) dos (as) alunos (as) de cada ano escolar periodicamente avaliado em cada escola, e aos dados pertinentes apurados pelo censo escolar da educação básica;

Toda a construção do Avalia Canoas tem como base a reflexão das avaliações externas disponibilizadas pela União, objetivando o trabalho de qualidade em toda a Rede Pública Municipal. Nosso instrumento é aplicado anualmente, para que ocorra uma avaliação constante em todas as escolas de Ensino Fundamental.

Um outro material que constantemente é consultado e trabalhado é Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), tendo este como objetivo principal avaliar a Educação Básica de todo o território brasileiro para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino. Diversos são os critérios que são levados em conta para que tenhamos um monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica.

O Saeb é composto por três avaliações externas em larga escala:<sup>8</sup>



Fonte da imagem: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Cada uma das avaliações externas elencadas na figura acima são aplicadas em nossa rede, assim como em outros municípios do Brasil. Nossa base de questões está embasada no banco de questões dessas avaliações, assim como nos descritores destas avaliações, importante ressaltar que todas as questões são adaptadas para o ano em que a mesma será aplicada.

### **Aprendizagem um desafio para os professores**

---

<sup>8</sup> A Aneb e a Anresc/Prova Brasil são realizadas bianualmente, enquanto a ANA é de realização anual.

Em toda atividade docente, como indica Bachelard, citado por Carretero, (1997) não só aprende o aluno, mas também o professor. É fundamental para um professor saber o que é e como se desenvolve a mente do aluno, mas, não menos importante, é a interrogação sobre como se produz a mudança cognitiva, ou seja, como se pode aprender melhor.

O professor não assume mais o papel de detentor do saber, as aprendizagens significativas se tornam abrangentes diante a capacidade que o mesmo a desenvolve, tornando-se um mediador entre aluno e ambientes, e não apenas um mero transmissor de informações.

Segundo DAMASCO (2008), o professor por sua vez, deve apresentar-se como orientador do trabalho conjunto, coletivo e individual, de todos. Isso não implica, de forma alguma, ser autoritário e sim ter autoridade pela competência, pelo bom exemplo e orientação dedicada.

O desafio à aprendizagem sugere ao professor ter a clareza em encorajar e aceitar a autonomia e iniciativa do aluno, apresentar o mundo real, permitir o questionamento acerca dos entendimentos sobre conceitos, antes de compartilhar os próprios entendimentos, também cabe ao professor encorajar indagações, promover discursos, proporcionar um tempo para que os alunos tenham oportunidade de desenvolver hipóteses e nutrir a curiosidade natural dos mesmos.

Para MORETTO (2002) o aluno:

“... é o construtor do próprio conhecimento. Essa construção que se dá com a mediação do professor, numa ação do aluno que estabelece a relação entre suas concepções prévias e o objeto do conhecimento proposto pela escola. Assim, fica claro que a construção do conhecimento é um processo interior do sujeito da aprendizagem, estimulado por condições exteriores criadas pelo professor”. (p.95)

Neste processo complexo de aprendizagem entre o aluno e o professor precisamos ressaltar que todo o ambiente educativo compõe esta teia de conhecimento. Cada uma das habilidades e competências que o aluno e professor constroem devem ser sólidas para que em momento algum a teia possa iniciar um processo de desconstrução irreversível, o que pode prejudicar a caminhada dos envolvidos neste processo.

Segundo MORETTO (2002), o professor tem o papel de catalizador do processo de aprendizagem. Catalisar/mediar/facilitar são palavras que indicam o novo papel do professor no processo de interação com o aluno. Todo este processo indica a

preocupação do professor em obter a cada novo dia letivo, novos resultados que poderão ser mapeados, em avaliações internas e externas, aplicadas posteriormente.

De acordo com MELCHIOR (2003),

“Não adianta ficar culpando o aluno ou colegas pela falta de conhecimentos dos anos anteriores; é necessário oportunizar aprendizagens mínimas para o prosseguimento, bem como criar significado para o aluno, sobre o que vai ser trabalhado. Se esses aspectos são levados em consideração pelo professor, com certeza, ele terá alunos mais motivados e aptos a aprender”. (p.35)

O conhecimento deve ser construído e oportunizado de diferentes maneiras para os alunos, pois na atualidade sabemos que trabalhamos com diferentes inteligências dentro de uma mesma sala de aula. Devemos dar continuidade ao conhecimento já adquirido por nossos alunos e, além disso, realizar constantemente avaliação diversificada em nossas salas de aula.

### **Pensando sobre a avaliação**

Deve-se entender que avaliar não é apenas realizar testes, provas ou atribuir notas. É refletir sobre o todo, para tanto é necessário transformar o processo avaliativo em processo de aprendizagem. É importante esclarecer que avaliar faz parte do processo de aprendizagem e conseqüentemente devemos desmistificar o processo avaliativo como meio de punição e sim como mediador do ensino e da aprendizagem dos alunos.

Entende-se que o professor ao desenvolver a avaliação não apenas está associando a aprendizagem do aluno num determinado conhecimento, mas também seus valores e atitudes.

Segundo BOY (2010),

“O conhecimento do programa e a arte de “fazer a lição” não bastam. Um professor não pode avaliar de maneira formativa se não souber com bastante precisão em que consistem os funcionamentos intelectuais a serem desenvolvidos nos alunos, sua gênese e suas condições”. (p.117).

Para que o professor possa organizar seu plano de trabalho, temos alguns documentos importantes que são construídos pela escola como o Projeto Político Pedagógico e o próprio regimento escolar, além é das Diretrizes Curriculares Municipais também construídas por todos os professores da rede municipal de Canoas. Sendo ainda importante elucidar a importância do contexto em que a comunidade

escolar está inserida para que o professor possa contextualizar as aprendizagens ativas educacionais.

Em seu texto, BOY (2011) ressalta que a escola de hoje, antes de tudo, para ter bons índices precisa trabalhar constantemente com instrumentos que possam medir, avaliar e reorientar o trabalho de ação pedagógica para que professores e alunos possam redimensionar diariamente o trabalho necessário para a conquista de excelentes resultados pessoais e coletivos, pensando na escola, no professor, no aluno e na família para que a sociedade tenha a cada novo instante cidadãos revigorados com a vontade de aprender.

Segundo MORETTO (2002),

“A finalidade tanto do ensino como da avaliação da aprendizagem é criar condições para o desenvolvimento de competências do aluno. Assim ele deve estar preparado para ler textos de revistas, de jornais e de manuais, e interpretá-los coerentemente, mesmo não tendo nenhum contato com os autores dos mesmos”. (p.99)

Para que o aluno possa resolver situações complexas, como as da vida cotidiana, este precisa ter acesso a diferentes materiais, assim como o contato diário deste no ambiente escolar. Cabe ao professor direcionar estas diferentes atividades no dia a dia dos estudantes, levando a atualidade para dentro da escola, afinal a educação deve transpor os muros das escolas.

Tomando como base o texto de MELCHIOR(2003) que ressalta,

“O diagnóstico permite o ajuste dos programas às condições do aprendiz e o uso de estratégias adequadas ao desenvolvimento dos pontos considerados fracos observados em sua aprendizagem. É realizado no início do processo para orientar a ação do educador na organização do seu planejamento escolar”. (p.44)

Todo o final de uma etapa é o início da próxima, para que o replanejamento do professor ocorra da forma mais natural possível, este precisa criar um trabalho de que a avaliação não seja um acerto de contas mas sim um momento de reflexão de sua prática e do estudo de determinado tempo de estudo e aprendizagem do aluno.

MELCHIOR (2003), o que caracteriza a função formativa da avaliação é exatamente o trabalho de retomada, após os resultados. Sendo esta caracterizada pelo trinômio: coleta de informações, diagnóstico individualizado e ajustes de ação. Para que possamos designar este processo de avaliação, como avaliação formativa é indispensável cada uma das etapas discriminadas.

## **Considerações Finais**

Para que o indivíduo consiga colocar em prática todos os conhecimentos apreendidos o professor deve disponibilizar atividades práticas, para que através destas o aluno tenha condições de ter êxito numa educação para a vida fora do ambiente escolar.

Ter a oportunidade de participar do processo de criação cuidadosa das questões do Canoas Avalia, aplicação e a retomada dos resultados em sala de aula fazem toda a diferença para a prática realizada em sala de aula. Observar o aluno e suas potencialidades com um olhar cuidadoso para todas as atividades. A avaliação de cada um dos educandos diz respeito ao trabalho diário realizado em todas as nossas 44 escolas da rede municipal, todos os professores e de toda a Mantenedora que tem a preocupação com uma educação pública de qualidade.

Podemos afirmar que o município de Canoas pode ser considerado um diferencial na educação brasileira, pois busca, a cada novo momento, alternativas para qualificar a educação de nossas crianças para que num futuro breve tenhamos cidadãos mais participativos e qualificados para a sociedade contemporânea.

## **REFERÊNCIA**

BOY, Priscila Pereira. **Inquietações e desafios da escola: inclusão, violência, aprendizagens e carreira docente.** Rio de Janeiro: Wak Ed. 2010.

CARRETERO, Mario. **Construtivismo e Educação.** Porto Alegre: ARTMED, 1997.

DAMASCO, Fabiana Caldeira. **Equações do 1º grau: uma experiência utilizando engenharia didática.** Canoas, 2008.144p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2008. [Orientadora: Dra. Claudia Lisete Oliveira Groenwald].

MELCHIOR, Maria Celina. **Da avaliação dos saberes à construção de competências.** Porto Alegre: Premier, 2003.

MORAES, Maria Candida. **O paradigma educacional emergente.** Campinas, SP: Papirus, 1997.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova - um momento privilegiado de estudo - não um acerto de contas.** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)> Acesso em: 13 jun. 2016.

Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresec>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

## **A IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NA PROVA DO CANOAS AVALIA 2016, COMO FORMA DE SE AVALIAR O LETRAMENTO CONCEBIDO PELOS ALUNOS NO MUNICÍPIO DE CANOAS**

Patrícia Fernanda de Oliveira Jesuíno<sup>9</sup>

Como desenvolvemos o nosso conhecimento? Quais são as relações semânticas necessárias para processá-lo? Segundo Vygotsky (1989), a constituição dos sujeitos, assim como seu aprendizado e seus processos de pensamento (intrapsicológicos), ocorrem mediados pela relação com outras pessoas (processos interpsicológicos). Dessa forma, não há como processar as informações que norteiam o nosso cotidiano, se elas não forem relacionadas com práticas sociais que sejam significativas em nosso meio. Por exemplo, você nunca fez um bolo durante toda a sua vida e de repente, um dia pela manhã acorda e resolve que pesquisará uma receita de bolo e irá prepará-la. Como você nunca praticou esta ação, a probabilidade é que não haja sucesso na realização da receita. Todavia, se você buscar o auxílio de tutoriais na internet ou a ajuda de alguém próximo, colocando literalmente ‘a mão na massa’, com certeza, as chances de o bolo ficar bom serão maiores. E por quê? Porque houve o desenvolvimento da prática social. Portanto, o presente artigo tem o intuito de refletir sobre a importância de se desenvolver práticas sociais como input às relações semânticas norteadoras do conhecimento e que são extremamente importantes no desenvolvimento do processo de avaliação dos alunos, principalmente, no que concerne a parâmetros na prova de LP do Canoas Avalia.

### **Letramento X Alfabetização**

Em um mundo globalizado, os professores de Língua materna ou LA (língua adicional (inglês, espanhol etc.)), são desafiados diariamente a estabelecer variadas esferas de letramento, através de diferentes gêneros discursivos. Não basta apenas ensinar o aluno a ler e escrever, pois este deve ser preparado para interpretar o âmbito em que ele está inserido, assim como, o universo fora dele. Segundo Garcez (2008,

---

<sup>9</sup> Graduada em Letra – Português/Inglês – UNISINOS – Graduada em English as a Foreign Language: Advanced – University of Witwatersrand – South Africa - Formada em Hogher Score TOEFL Exam Preparation – Canada

p.54), deve-se “relacionar o contexto do âmbito em que o discente está inserido em sua comunidade, com a prática docente, a fim de que possa propiciar o autoconhecimento do aprendiz cidadão, para que ele atravesse fronteiras culturais na sua própria sociedade, para dela participar como cidadão pleno”.

Concebe-se o ato de alfabetizar, como o reconhecimento de códigos linguísticos e numerais, os quais podem viabilizar o cidadão a assinar o próprio nome, efetuar uma conta simples de adição ou subtração ou aprender em qual ônibus ele deve embarcar. Já o letramento são todas as relações que o sujeito consegue assimilar, a partir da leitura de textos verbais e não-verbais. Conforme Kleiman (1995,p.30), é de suma importância “reconhecer e respeitar a diversidade cultural inserida nos ‘letramentos’. Como letramento (prática social), compreende-se a maneira como o indivíduo aprende a interagir perante o mundo, em relação ao âmbito familiar, a escola, a igreja etc”.

O letramento não pode ser compreendido apenas pelo fato do sujeito saber ler e escrever, pois será necessário que ele tenha background para compreender os diferentes gêneros discursivos e assimilá-los para a compreensão dos mesmos. De acordo com Lankshear & Knobel (2006), aprender a ler e escrever tipos discursivos específicos, pressupõe-se imergir em práticas sociais, em que os participantes não apenas leiam textos determinados, mas que assimilem as atitudes e interajam com os valores sociais descritos em seu contexto. Logo, ler, escrever e interpretar são elementos integrantes da prática social, porque estas habilidades propiciam ressignificação em várias esferas de letramento.

Dessa forma, quando o professor diz que o aluno já está alfabetizado, ele deve verificar quais são as relações de sentidos que ele consegue estabelecer, quando lhe é apresentado diferentes gêneros discursivos, se ele está hábil para identificá-los e formular uma teia semântica sobre eles. De acordo com Lankshear & Knobel (2006, p.2) “Não há prática sem significado, assim como, não há significado fora da prática”. Os letramentos são sempre produzidos pelo contexto, o que Buzato (2010, p.288) chama de coprodução e de recursividade. Por sua vez, o significado do conteúdo deverá ser muito mais relacional do que literal (LANKSHEAR, 2007, p.5) Portanto, não há construção do conhecimento, se um assunto não estiver vinculado ao outro.

### **O trabalho colaborativo e a construção do letramento mediado pela tecnologia**

O trabalho colaborativo é aquele em que todos os componentes do grupo compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto, conforme suas possibilidades e interesses. Dessa forma, a colaboração, vinculada com as práticas sociais para o desenvolvimento do letramento digital, integra um trabalho em conjunto, pois os membros de um grupo correlacionam-se, visando a atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem à não-hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e co-responsabilidade pela condução das ações. Segundo Swain (2000, p.104), a colaboração refere-se ao comportamento coletivo gerador de aprendizado, que poderá servir individualmente aos aprendizes. Ou seja, todos os integrantes trabalham em conjunto, a fim de que cada um participe de práticas de letramento. De acordo com Hellerman e Cole (2008, p.190), isso pode ser chamado de comunidade de prática, que é quando os participantes têm um objetivo comum (compartilhamento de projetos), através da co-presença e orientação de objetivos, co-construto (engajamento mútuo) do idioma e práticas sociais (compartilhamento de repertório).

A colaboração promove a socialização dos alunos na aprendizagem. O trabalho colaborativo é uma ação, a fim de estimular a realização de um objetivo ou produto final. As atividades realizadas em grupo, envolvidas no trabalho colaborativo oferecem enormes vantagens, que não estão disponíveis em ambientes de aprendizagem individualizada. Dessa forma, a fim de se estabelecer um ambiente comunicativo através do uso da tecnologia, se introduz o diálogo colaborativo, pela elaboração e difusão dos blogs que podem ser importantes sites de aprendizado, visto que fornecem interação colaborativa e aprendizado de apoio. Desde que as conversas nos blogs permitam não apenas a reflexão, mas dois caminhos de conversas entre os usuários do blog, eles gravam a interação colaborativa e apoiam múltiplos escritores a co-construir a cada acesso ao blog (SUN e CHANG, 2012, p.45).

O diálogo colaborativo desenvolvido através das conversas postadas nos blogs formam ações construtivistas, pois são elas que despertarão os alunos a resolverem problemas e construir o conhecimento (SWAIN, 2000). A construção do conhecimento do diálogo colaborativo ocorre quando os aprendizes trabalham juntos para resolverem problemas linguísticos ou o co-construto do idioma ou o conhecimento sobre o idioma (SWAIN, BROOKS, & TOCALLI-BELLER, 2002, p. 172). Dessa forma, observa-se que é de suma importância para o desenvolvimento do trabalho

colaborativo digital, que se forme uma teia de informações constantes, as quais estejam conectadas quase em tempo integral, a fim de gerar e expandir o conhecimento em outros ambientes dentro e fora do ciberespaço.

As comunidades colaborativas têm ganhado campo nas mídias digitais, expandindo e difundindo diariamente e a cada segundo informações que têm auxiliado o letramento em diferentes esferas sociais. Conforme Eshet-Alkalai (2004), os letramentos digitais, principalmente, o de informação e o de ramificação auxiliam a formar leitores críticos e responsáveis pelas suas postagens, pois os orienta a serem mais seletivos e perceptivos sobre os gêneros e conteúdos discursivos difundidos nos meios cibernéticos. Reflete-se sobre isto, porque no ambiente das comunidades digitais há uma grande difusão do letramento sócio-emocional, o qual pode ser responsável por gerar informações falsas, que poderão ser reproduzidas pelos internautas. Isto é uma reflexão negativa em relação ao letramento digital, visto que se pensarmos em uma população que não está inclinada ao discernimento, as mídias sociais em vez de estarem proporcionando a construção de um conhecimento colaborativo, estarão promovendo a ignorância no meio social, através de informações manipuladas em detrimento de movimentos políticos ou sensacionalistas. Segundo Snyder (2009, p.15), “a responsabilidade dos educadores de letramento é proporcionar aos jovens oportunidades cuidadosamente planejadas para que eles aprendam como se tornar navegadores críticos no novo panorama do letramento em tempos digitais. Nós podemos ajudar nossos alunos a compreenderem o panorama do letramento digital para que eles não sejam seduzidos pelo que eles acharem. O objetivo é embebê-los com um senso forte de ceticismo instruído”.

Por sua vez, para que isto seja evitado, a construção do colaborativismo na escola utilizando meios tecnológicos, deve ser mediado pelo professor, para a orientação nos diferentes tipos de letramento digital.

Os trabalhos de comunicação tecnológica gerados, através da internet, infelizmente, ainda aparecem como uma inovação pedagógica nas escolas públicas, pois muitos professores não sabem articular com esta nova ferramenta ou a ignoram com medo de saírem de sua área de conforto de uma aula tradicional. Não que não haja a possibilidade de se realizar um trabalho colaborativo utilizando caderno, livro didático, lápis e borracha. Entretanto, vivemos em uma era digital, em que a maioria da população possui pelo menos um smartphone. Os alunos são hábeis em fazer filmagens,

pesquisar imagens e textos, tirar selfies e enviá-las pelo whatsapp e facebook em questão de segundos. Eles sabem baixar aplicativos para editar, corrigir ou melhorar o material salvo nos seus smartphones. Em vista disto, as possibilidades de se desenvolver um trabalho colaborativo aplicando-se ferramentas tecnológicas no âmbito escolar seriam infinitas.

Logo, neste processo de aprendizado colaborativo, que pode ser desenvolvido em âmbito escolar utilizando práticas sociais digitais, surgem novas configurações de comunidades que ganham destaque no panorama do ciberespaço, por constituírem, veloz e temporariamente, através das redes sociais, ferramentas que possibilitam a reunião de leitores, nos espaços cibernéticos e também das cidades. É a comunicação constante, utilizando gêneros discursivos diversos, em que o compartilhamento e a mobilização social ganham destaque.

➤ **Canoas Avalia 2016 – Uma breve análise sobre os gêneros discursivos na prova de LP do 9º ano, em relação ao letramento**

A avaliação tem sido muito discutida no contexto escolar. Observa-se que muitos teóricos na área da Pedagogia têm buscado uma verdadeira definição para a sua prática, justamente porque esse tem sido um dos aspectos mais problemático na prática pedagógica.

Embora à avaliação seja uma prática social ampla e contínua, pela própria capacidade que o ser humano tem de observar, refletir e julgar, na escola sua dimensão tem sido mais exclusiva do que inclusiva. Os instrumentos utilizados para a avaliação são de caráter conteudista e apenas atribuem para dar uma nota ao aluno, visando à promoção ou reprovação do mesmo.

Independente de que seja pontual ou contínua, a avaliação somente tem significado, quando conduz ao desenvolvimento do educando ( LUCKESI ,1996). Ou seja, apenas se deve avaliar aquilo que foi ensinado. Não adianta exigir que um grupo discente não orientado sobre a redigir uma resenha, por exemplo, seja capaz de realizá-la sem antes ter tido a explicação de um modelo prévio. É inviável exigir que os alunos realizem uma pesquisa na biblioteca ou na internet se o professor não mostrar como fazê-la. Da mesma forma, ao escolher as influências do Movimento Modernista na arte contemporânea como tema, é preciso encontrar formas eficazes de abordá-lo com os alunos, se eles nunca foram expostos a este assunto anteriormente. Se o professor nunca

desenvolveu este conteúdo em suas aulas, ele também não poderá cobrá-lo em uma avaliação. Segundo Schlatter e Garcez (2012, p. 152):

*“Em síntese, numa avaliação subordinada à aprendizagem, os aprendizes devem encontrar nos momentos de avaliação oportunidades de desenvolver a capacidade de contar o que aprenderam ao organizarem as respostas para a pergunta singela: o que eu aprendi?”*

No que concerne à prova de Língua Portuguesa do Canoas Avalia de 2016, observa-se positivamente uma variedade de gêneros discursivos, os quais subentendem-se que os alunos vêm sendo expostos a praticá-los nas aulas da área do conhecimento das Linguagens. Entretanto, há uma descontextualização quanto ao assunto desenvolvido nos textos, o quê prejudica a linha de raciocínio semântico dos alunos. Para exemplificar esta falta de conexão em relação ao significado, cita-se os três primeiros textos da prova de LP: o primeiro com o título “Chuva”, aborda a temática sobre a chuva. Já o segundo, com o título “Um cardápio melhor para a escola”, relata uma pesquisa sobre os lanches mais consumidos pelas crianças brasileiras na escola. O terceiro é uma música intitulada “Pressa”, que descreve a rotina de alguém que tem uma vida muito ocupada. Logo, questiona-se: onde está a relação de contexto entre estes textos? Como exigir, que os alunos compreendam esses textos e estabeleçam relações semânticas em suas respostas, se eles estão fragmentados um do outro. Não houve uma concepção pedagógica para a elaboração desta prova. Observa-se uma concepção excludente e objetiva, que não favorece a construção do letramento colaborativo, a fim de desenvolver-se o conhecimento dos alunos.

Portanto, a finalidade da avaliação é um aspecto crucial, visto que, determina, em grande parte, o tipo de informações consideradas pertinentes para analisar os critérios tomados como pontos de referência, os instrumentos utilizados no cotidiano da atividade avaliativa.

### **Considerações Finais**

As análises realizadas neste artigo tiveram como objetivo apenas motivar a reflexão da importância da prática social como condutora das relações semânticas e de ressignificação dos gêneros discursivos, como responsáveis pela produção do conhecimento, que deve ser avaliado constantemente. Logo, ressalta-se que a prova do

Canoas Avalia, independentemente da área do conhecimento, deveria ser realizada em vários períodos durante ano, mantendo-se conectada com os letramentos desenvolvidos pelos professores em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BARCELLOS, C. C. Da S.P. Reflexões em linguística aplicada: a formação de professores de línguas e a prática em sala de aula – Caminhos e expectativas. 2015.

BUZATO M. E. K. Letramentos multimodais críticos: contornos e possibilidades. Revista Crop 12/2007.

DOS ANJOS-SANTOS M. L., GAMERO, R., GIMENEZ N. T. Letramentos digitais, interdisciplinaridade e aprendizagem de LI por alunos do Ensino Médio digital-Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(53.1): 79-102, jan./jun. 2014.

ESHET-ALKALAI Y. Digital Literacy: A Conceptual Framework for Survival Skills in the Digital Era, JI. of Educational Multimedia and Hypermedia (2004) 13(1),93-106.

HELLERMANN J. & COLE E. Practices for Social Interaction in the Language-learning Classroom: Disengagement from Dyadic Task Interaction. Oxford University Press, 2008.

KLEIMAN, A. B. (org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. *New literacies: changing, knowledge and classroom learning*. Buckingham: Open University Press, 2007.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.  
SANTOS G. L. & BAUMVOL K. L. Gêneros discursivos em uma sequência didática para o ensino de Português como LA.2012.

SCHLATTER, M.; ALMEIDA, A.; FORTES, M.; SCHOFFEN, J. Avaliação de desempenho e os conceitos de validade, confiabilidade e efeito retroativo. In: FLORES, V.; NAUJORKS, J.C.; REBELLO, L.S.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P.M.; SCARAMUCCI, M.V.R. O papel da interação na pesquisa sobre aquisição e uso de língua estrangeira: implicações para o ensino e para a avaliação. **Letras de Hoje** 39 (3), 345-378, 2004.

SNYDER, Ilana. Ame-os ou deixe-os: navegando no panorama de letramentos em tempos digitais. In. Araújo, Júlio César, Dieb, M. (Orgs.). *Letramentos na Web*. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 23-45.

SUNG & CHANG. BLOGGING TO LEARN: BECOMING EFL ACADEMIC WRITERS THROUGH COLLABORATIVE DIALOGUES. *Language Learning & Technology*. February 2012, Volume 16, Number 1 pp. 43–61.

SWAIN, M., BROOKS, L., & TOCALLI-BELLER, A. (2002). Peer-peer dialogue as a means of second language learning. *Annual Review of Applied Linguistics*, 22, 171–185.

VYGOTSKY, L. S. (1989). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

## REFLEXÕES NO BLOCO DE ALFABETIZAÇÃO

Nelci Rech de Ávila<sup>10</sup>

Durante o processo de alfabetização, a criança parte de suas próprias generalizações e significados, de acordo com sua história de vida, suas experiências. Ela não sai de seus conceitos, mas sim entra em um novo caminho acompanhado deles. Entra no caminho da análise intelectual, da comparação, da formação de hipóteses, do estabelecimento de relações lógicas. Cabe à escola acolhê-la e ao educador conduzi-la neste novo processo de relação cognitiva entre ela e o mundo. Sendo assim, é fundamental ter atenção especial constante ao processo de ensino e aprendizagem, definindo e avaliando mediações para alcançar o sucesso. Este artigo trata de algumas questões do Canoas Avalia, que ocorre anualmente na Rede Municipal de Ensino de Canoas. Neste trabalho será enfatizada a caminhada da educação nas Escolas deste município, apresentando como documentos norteadores, o pró-letramento e o PNAIC, assim como as expectativas a partir da divulgação dos resultados deste processo e as considerações finais.

### **Canoas Avalia – Considerações Iniciais**

O contexto educacional brasileiro é marcado por inúmeras dificuldades na área da educação quanto ao nível de aprendizagem de nossos alunos. Porém, cabe ressaltar que essas dificuldades começam no bloco de alfabetização, onde o analfabetismo é gritante e aparece em suas diferentes nomenclaturas (analfabetos funcionais, o que é caracterizado pela incapacidade de ler e interpretar). A Rede Municipal de Canoas também se insere nesse contexto, apresentando problemas no bloco de alfabetização no que se refere ao processo de ensino aprendizagem.

Ao longo das últimas décadas, a Rede tem proporcionado inúmeras possibilidades, possibilitando aos docentes oportunidades de formação que se

---

<sup>10</sup>Especialista em Supervisão Educacional – EDUCINTER/Caxias, Orientadora do PNAIC e Supervisora Educacional – EMEF Sete de Setembro

intensificam a partir do ano de 2000, com cursos oferecidos no GEEMPA. Depois disso, os grupos de estudos foram organizados na área da alfabetização. Esses grupos de estudos sobre alfabetização foram denominados de Alfa Grupos.

Já em 2007 a Secretaria de Educação adere ao Programa Federal Pró- letramento, e recentemente em 2013, inicia-se o PNAIC (Plano Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa).

Entre todas as estratégias já adotadas pela Rede Municipal no intuito de melhorar os índices de alunos e alfabetizadores, nessa caminhada a favor da melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem nas escolas, o Canoas Avalia vem como mais um aliado, usado como ferramenta para diagnóstico do andamento do trabalho realizado em sala de aula com os educandos. Sua aplicação corresponde a duas avaliações anuais que ocorrem no início do ano letivo e no término do mesmo. Sendo que a primeira etapa é diagnóstica. A segunda etapa é conclusiva e será utilizada para comparar os resultados em relação à primeira, evidenciando o crescimento dos índices de alfabetização.

Como participante deste instrumento junto às demais colegas alfabetizadoras, tenho a convicção que os objetivos propostos foram atingidos. Considerando-se a qualidade da prova e suas exigências em trabalhar habilidades e competências que promovem o aprendizado da leitura, da escrita e o desenvolvimento dos processos lógicos matemáticos, possibilitando o desenvolvimento de ações preventivas para minimizar os efeitos do fracasso no processo de construção do aprendizado. A aplicação da mesma possibilita aos professores alfabetizadores condições de perceber o nível em que seus alunos se encontram a fim de reavaliar sua práxis pedagógica, e interferir adequadamente, a fim de promover o aprendizado de seus alunos.

### **Canoas Avalia – Aplicação**

Aplicado nestes moldes a partir do ano de 2015, o Canoas Avalia é uma das iniciativas do Governo Municipal onde a prova é composta por questões que são associadas a uma análise pedagógica e uma reflexão sobre a prática. Avalia o ensino, a escrita e a leitura. Identifica os diversos gêneros textuais e no terceiro ano enfatiza a produção textual. Já na Matemática traz atividades diversificadas que incluem quantificar, juntar, tirar, juntar e repartir. Dessa maneira, a iniciativa da aplicação da prova pressupõe que os professores terão condições de perceber o nível em que os

alunos se encontram. Observamos na visão adotada pela Secretaria Municipal de Educação que para uma concepção mais ampla de alfabetização o desenvolvimento da linguagem é um fator fundamental para elaboração do conhecimento. Pois, sendo a linguagem essencial ao ser humano para o estabelecimento de diferentes tipos de relações, expressão do pensamento e constituição da subjetividade, o atraso no seu desenvolvimento envolve todos os aspectos da aprendizagem, interferindo no desenvolvimento cognitivo e, em consequência, na construção da aprendizagem.

Os documentos norteadores deste instrumento são: o pró- letramento (Brasil 2007), programa do MEC para formação de professores alfabetizadores, e o PACTO, também caracterizado pela formação continuada de professores. Salientando que quando voltamos aos documentos do MEC, observamos o diagnóstico entre conceitos de alfabetização “processo específico indispensável de apropriação do sistema da escrita a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitam ao aluno ler e escrever com autonomia” (Brasil 2007, p.12) e letramento: “processo de inserção e participação na cultura escrita”, porém, com os dois conceitos imbricados, não excludentes tão pouco autossuficientes, logo, Canoas facilitando e construindo conhecimentos, para aplicação dos demais conhecimentos para aplicações das demais avaliações externas: ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização) e a Provinha Brasil.

Sendo que o instrumento identifica ações planejadas para programar as ações pedagógicas voltadas às melhorias da qualidade de ensino de acordo com o conceito abaixo:

Avaliar o nível de alfabetização dos alunos/turmas nos anos iniciais do ensino fundamental, diagnosticar possíveis insuficiências das habilidades de leitura e da escrita. Esses objetivos possibilitam entre outras ações: estabelecimento de metas para os professores investimento em medidas que garantam melhor aprendizado; desenvolvimento de ações imediatas para a correção de possíveis distorções verificadas; melhora da qualidade e redução da desigualdade de ensino. (BRASIL, 2009 p.8)

Podendo assim redefinir o plano de ensino e aprendizagem a fim de modificar e aprimorar o mesmo. Essa avaliação deve ser reguladora da ação pedagógica, democratizando o processo de ensino e aprendizagem, oportunizando o mesmo nível e

as mesmas oportunidades para todas as crianças, com o objetivo de diminuir as diferenças sociais.

### **Divulgação dos Resultados e Expectativas do Procedimento**

Quanto à tabulação e análise dos resultados específicos de cada escola do bloco de alfabetização, traz os resultados para serem analisados. As mesmas estão organizadas em 20 questões, dez de Linguagem e dez de Matemática, para o 2º e 3º anos, sendo que o 3º ano é também avaliado através de uma produção textual. A avaliação do primeiro ano tem apenas questões que permitem analisar e identificar as palavras e representar histórias infantis com desenhos. Nas questões de Matemática é desenvolvida a identificação, a conservação e a seriação. Os resultados dos 2º e 3º ano estão colocados em escalas de proficiência divididas em níveis de 1 a 5, onde é possível o professor refletir em análise como está o processo de aprendizagem da turma, permitindo a autocompreensão do trabalho com o aluno a fim de identificar desvios. Luckesi defende que a avaliação diagnóstica possui elevado valor didático, uma vez que permite a correção de rumos do sistema de ensino do professor e do aluno durante o processo de construção da aprendizagem. As divulgações da avaliação de resultados, além dos aspectos do diagnóstico, preparam os alunos para avaliações externas -- ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização) e Provinha Brasil.

Freitas (2003) considera importante a discussão do percentual de alunos posicionados em cada nível de proficiência da escola e a descrição das habilidades referentes a esses níveis, para refletir pedagogicamente sobre tais resultados. Dos resultados das macroavaliações, revela que a avaliação só é útil se a escola se apropriar de seus resultados e a mesma produzir informações que possibilitem modificações de processos específicos. De posse dessas informações e análise dos resultados da escola, a equipe escolar poderá verificar quais as interferências pedagógicas adequadas para promoção do aprendizado.

A divulgação dos resultados do instrumento de consenso comum entre os profissionais de educação da rede, com raras exceções, expressa o juízo de valor, mesmo que a avaliação tenha seus limites, é possível obter informações para tomada de decisões no sentido de melhorar o desempenho dos alunos.

### **Considerações Finais**

Para se compreender a complexidade que permeia o Canoas Avalia, enquanto instrumento diagnóstico, é necessário dispor de espaço e tempo para analisar todo processo, envolvendo todo o corpo docente do Bloco de Alfabetização, a fim de avaliar o quanto essa iniciativa tem revertido na motivação e organização para qualificação dos professores e melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas no dia a dia da sala de aula.

No processo verificamos que as ideias das avaliações apresentam multidisciplinaridade de interpretação e enfoques, na sua grande maioria os professores da Rede Municipal acreditam que a avaliação, no que tange os objetivos a cumprir, é eficaz, vendo o processo de forma positiva. Conforme Hadji (2001) revela que a avaliação precisa estar em sintonia com a proposta de ensino e da aprendizagem buscando compreender a aprendizagem de forma a possibilitar intervenções que auxiliam os alunos em suas dificuldades.

Com base no autor, entende-se a avaliação com uma atividade continuada e a sistemática, orientadora da ação educativa e voltada ao desenvolvimento de cada aluno. Conclui-se que os resultados destas avaliações são um instrumento cognitivo que pode ser utilizado para ampliar as informações que serão oferecidas para implementação de medidas e propostas que possam auxiliar para superação de deficiências de cada escola. Os resultados das avaliações passam a ser extremamente significativos a partir do momento em que estes são analisados e utilizados para a melhoria do aprendizado.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília: INEP, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Provinha Brasil – Caderno do Professor/Aplicador II. 2009<sup>a</sup>.

FREITAS, L. C., Carta de Campinas. **Movimento contra testes de alto impacto em educação**. Campinas, 2011.

HADJI, C., **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LUCKESI, C. C., **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

## **A PROVA DE LINGUAGEM DO CANOAS AVALIA: REFLEXÕES E NOVA PROPOSTA**

Ana Paula da Silva<sup>11</sup>  
Grazielli Fernandes<sup>12</sup>

### **Sistema de avaliação como política educacional**

O governo federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), desenvolveu sistemas de avaliação da Educação Básica a fim de avaliar a qualidade e a eficiência da educação brasileira, para que seja possível estabelecer novos rumos para a política educacional. Para isso, foi implementado, em 1990, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), por meio do qual se tem por objetivo “[...] avaliar a Educação Básica brasileira e contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica”. O Sistema de Avaliação é composto por: *Avaliação Nacional da Educação Básica* (Aneb), que abrange, de maneira amostral, alunos das redes públicas e privadas do país, em áreas urbanas e rurais, matriculados na 4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio; *Avaliação Nacional do Rendimento Escolar* (Anresc/Prova Brasil), uma avaliação censitária que envolve os estudantes da 4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal; *Avaliação Nacional da Alfabetização* (ANA), que envolve os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas (INEP, s/d).

Seguindo o mesmo pressuposto de análise da educação pública, a Prefeitura Municipal de Canoas instituiu Programa de Qualidade e Valorização da Educação Municipal (PQVEM), composto pela Plataforma de Formação Docente e pelo Sistema de Avaliação da Educação Municipal de Canoas (SAEM), este último com foco no diagnóstico das aprendizagens dos alunos e na construção de estratégias de superação das dificuldades. Tem como instrumento de avaliação o *Canoas Avalia*, sistema

---

<sup>11</sup> Mestre em Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); graduada em Letras Português / Francês pela mesma universidade; vice-diretora de escola municipal de Canoas.

<sup>12</sup> Mestre em Educação pelo Centro Universitário La Salle (Unilasalle); graduada em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Canoas.

constituído por quatro cadernos específicos (Linguagem, Matemática, Ciências Naturais e Ciências Humanas), elaborados por uma comissão de professores de diferentes áreas do conhecimento. As provas são aplicadas duas vezes ao ano, no primeiro (diagnóstico) e segundo semestres, e, por meio dessas avaliações, a Rede Municipal tem por objetivo mapear os avanços e identificar as dificuldades, com o propósito de promover políticas educacionais para compor um cenário de melhoria na qualidade do ensino (ROSA; PIRES, 2012).

Para a elaboração das provas, a Rede Municipal reúne uma equipe de professores de Língua Portuguesa atuantes nas escolas públicas de Canoas, pois são os profissionais que conhecem a realidade de seus estudantes. Reconhecendo que esse sistema de avaliação tem por objetivo oferecer à Secretaria de Educação um diagnóstico do aprendizado dos estudantes, em consonância com as avaliações do Governo Federal, os professores, num primeiro momento, necessitam apresentar a realidade de suas escolas, para que, juntos, elaborem um plano de conteúdos. Para as provas aplicadas no primeiro semestre do ano letivo, atenta-se para o fato de desenvolverem questões referentes ao ano anterior, pois, dessa forma, é possível diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos. Segundo Rosa e Pires (2012, p. 12), essas trocas de experiências dos docentes “[...] pulverizaram e provocaram outras discussões em rede, tendo a avaliação externa não como vilã, mas como uma possibilidade de ‘novos olhares, outros caminhos’”.

Por conseguinte, é importante que as provas tenham, para cada ano escolar, um tema gerador, que seja atual e atrativo para os estudantes. A partir disso, os professores devem realizar minuciosa pesquisa sobre gêneros textuais, definidos por Marcushi (2010, p. 23, grifos do autor) como “[...] os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sociocomunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais e composição característica”. Entendemos que os professores têm diferentes possibilidades de abordar os gêneros textuais, mas jamais podem se esquecer das mídias digitais, tão presentes na vida das crianças e adolescentes. De acordo com Rojo (2012, p. 23), “[...] uma das principais características dos novos (hiper)textos e (multi)letramentos é que eles são interativos, em vários níveis” e, por isso, são diferentes das mídias anteriores, que pretendiam distribuir controladamente a informação. Hoje, o aluno aprende que pode dialogar com o texto virtual, por meio de comentários ou ainda escrevendo um texto-resposta, no mesmo

instante em que ele foi publicado, facilitando ainda mais aquilo que almejamos: a participação do aluno em práticas sociais de leitura e escrita.

Ressalta-se a importância do engajamento dos professores na construção de uma avaliação externa como o *Canoas Avalia*, uma vez que é esse mesmo professor quem consegue observar em sua sala de aula a progressão do aluno. Os resultados das turmas auxiliam o professor a retomar e reconstruir conceitos, colocando-se sempre em movimento em relação à aprendizagem de seus estudantes. Entendemos que, dessa forma, a avaliação torna-se externa e interna ao mesmo tempo.

### **O desafio de avaliar: a prova de Linguagem**

Para que avaliar? Por que avaliar? Estas perguntas, que já foram feitas em outros estudos, fazem parte do cotidiano do professor. Compreendida como essencial, a avaliação é o momento em que o sujeito problematiza o que aprendeu, sendo capaz de refletir sobre seu conhecimento. De acordo com Hoffmann (2009), a ação de educar e a ação de avaliar não devem ser vistas como dois momentos distintos, já que se deve tomar consciência de que a avaliação não é somente um julgamento de resultados.

Pensando nisso, é inevitável que percebamos o quanto uma avaliação externa também deva unir essas duas ações - educar e avaliar - a fim de que se torne cada vez mais relevante tanto para o aluno quanto para o professor. É nesse sentido que queremos pensar o *Canoas Avalia*, instrumento de avaliação interna da Rede Municipal de Canoas: como uma porta para ampliar os conhecimentos, com capacidade de manifestá-los. A partir dessa perspectiva, olhamos a prova de Linguagem, com intuito de descobrir se é por meio da própria linguagem que se torna possível alcançar o aluno e trazê-lo para “dentro” da avaliação, possibilitando que ele, de fato, seja sujeito de seu próprio desenvolvimento, “[...] inseridos no contexto de sua realidade social e política. Seres autônomos intelectual e moralmente [...], críticos e criativos [...] e participativos” (HOFFMANN, 2009, p. 18).

A partir desses pressupostos, optamos por analisar duas questões da prova de diagnóstico de Língua Portuguesa do 8º ano, aplicada em 2016. Além delas, também observaremos duas das questões elaboradas pelo grupo de professores do qual fizemos parte em 2014, na tentativa de tentar contribuir na construção de provas futuras.

A primeira a ser investigada é a questão 18 (Figura 1):

**Figura 1 – Questão 18 da prova de Linguagem do 8º ano, 2016**

Questão 18 -----| D 12

Leia o texto para responder a questão abaixo:

**O IMPÉRIO DA VAIDADE**

Você sabe por que a televisão, a publicidade, o cinema e os jornais defendem os músculos torneados, as vitaminas milagrosas, as modelos longilíneas e as academias de ginástica? Porque tudo isso dá dinheiro. Sabe por que ninguém fala do afeto e do respeito entre duas pessoas comuns, mesmo meio gordas, um pouco feias, que fazem piquenique na praia? Porque isso não dá dinheiro para os negociantes, mas dá prazer para os participantes.

O prazer é físico, independentemente do físico que se tenha: namorar, tomar milk-shake, sentir o sol na pele, carregar o filho no colo, andar descalço, ficar em casa sem fazer nada. Os melhores prazeres são de graça – a conversa com o amigo, o cheiro do jasmim, a rua vazia de madrugada –, e a humanidade sempre gostou de conviver com eles. Comer uma feijoada com os amigos, tomar uma caipirinha no sábado também é uma grande pedida. Ter um momento de prazer é compensar muitos momentos de desprazer. Relaxar,

8

descansar, despreocupar-se, desligar-se da competição, da áspera luta pela vida – isso é prazer.

Mas vivemos num mundo onde relaxar e desligar-se se tornou um problema. O prazer gratuito, espontâneo, está cada vez mais difícil. O que importa, o que vale, é o prazer que se compra e se exhibe, o que não deixa de ser um aspecto da competição. Estamos submetidos a uma cultura atroz, que quer fazer-nos infelizes, ansiosos, neuróticos. As filhas precisam ser Xuxas, as namoradas precisam ser modelos que desfilam em Paris, os homens não podem assumir sua idade.

Não vivemos a ditadura do corpo, mas seu contrário: um massacre da indústria e do comércio. Querem que sintamos culpa quando nossa silhueta fica um pouco mais gorda, não porque querem que sejamos mais saudáveis – mas porque, se não ficarmos angustiados, não faremos mais regimes, não compraremos mais produtos dietéticos, nem produtos de beleza, nem roupas e mais roupas. Precisam da nossa impotência, da nossa insegurança, da nossa angústia.

O único valor coerente que essa cultura apresenta é o narcisismo.

LEITE, Paulo Moreira. *O império da vaidade*. Veja, 23 ago. 1995. p. 79.

O autor pretende influenciar os leitores para que eles

- (A) evitem todos os prazeres cuja obtenção depende de dinheiro.
- (B) excluam de sua vida todas as atividades incentivadas pela mídia.
- (C) fiquem em casa e voltem a fazer os programas de antigamente.
- (D) sejam mais críticos em relação ao incentivo do consumo pela mídia

O mundo moderno, que é o foco do texto “O império da vaidade”, aparece de forma negativa por não podermos mais nos desligar e sentir os prazeres gratuitos que a vida pode oferecer. Na questão anterior, sugere-se que essa crônica tenha um objetivo de influenciar as ideias - e até mesmo as ações - do leitor, buscando que eles sejam mais críticos em relação a tudo o que a mídia nos incentiva a consumir. Para que se pudesse também verificar o “outro lado” desse mundo moderno (que, na verdade, é o deles e é o nosso), poderíamos pensar em outras questões e textos que abordassem, de forma mais positiva, o mesmo assunto, a fim de realizar um contraponto e deixar que os alunos também sejam livres para formar suas próprias ideias. Por essa perspectiva, uma prova temática seria interessante: cada questão envolveria o mesmo tema por um viés diferente, acolhendo vários gêneros textuais.

Explorando ainda o mundo atual, a questão 20 da mesma prova também traz um texto relevante (Figura 2):

**Figura 2 – Questão 20 da prova de Linguagem do 8º ano, 2016**

Questão 20 -----| D 3  
Leia o texto para responder a questão abaixo:

**Mulher é atropelada e põe a culpa  
no Google Maps**

Nos Estados Unidos, quase tudo pode render uma ação judicial. O processo movido pela americana Lauren Rosenberg, vítima de um atropelamento em uma rodovia no Estado de Utah, seria mais um caso de reparação por danos, mas ela quer receber US\$ 100 mil (cerca de R\$ 183,5 mil) não só do motorista que a atingiu, Patrick Harwood, mas também da empresa Google.

Segundo o jornal inglês The Guardian, Lauren tentou atravessar uma estrada estadual sem passeio para pedestres, à noite, e foi atingida por um carro, em 19 de janeiro de 2009.

Ela alega ter seguido as indicações do site Google Maps.

O advogado Allen Young entrou com a ação judicial na semana passada. Ele argumenta que o site foi "descuidado e negligente" ao indicar a travessia de uma via expressa. "As pessoas confiam nas instruções (dadas pelo Google Maps). Ela acreditou que era seguro atravessar a pista."

Ao indicar uma rota, o serviço do Google dá um alerta: "Essa rota pode não ter calçadas ou passeio para pedestres". Procurada pelo Guardian, a empresa não quis comentar o caso, que ainda vai dar o que falar.

<http://www.diariopopular.com.br>

O trecho do texto que expressa uma opinião é

- (A) "O advogado Allen Young entrou com uma ação judicial na semana passada."
- (B) "Essa rota pode não ter calçadas ou passeio para pedestres".
- (C) "Ele argumenta que o site foi "descuidado e negligente" [...]"
- (D) "Procurada pelo Guardian, a empresa não quis comentar o caso"

Nesse caso, a pergunta se refere ao trecho em que uma opinião é manifestada. Objetiva-se que o aluno consiga separar o que são informações da notícia e o que são falas e opiniões dos entrevistados. Consideramos bastante válido que os alunos tenham essa percepção, uma vez que é imprescindível que se conheça os elementos desse gênero; contudo, se fosse ainda possível desenvolver mais as discussões de cada texto, o estudante poderia ser indagado sobre o paradoxo presente nessa notícia, que mais uma vez apresenta o mundo virtual (representado pela visão do *Google Maps*) e o mundo real (o atropelamento da mulher), ou ainda sobre o tom sarcástico de quem elaborou o texto. É por meio da linguagem, como dissemos anteriormente, que o aluno vai se apropriando e reconduzindo seus pensamentos e opiniões, fazendo parte, assim, de sua própria avaliação.

Após essa breve análise, apresentamos duas questões da prova de diagnóstico de 8º ano elaborada pela equipe de professores da Rede, com o tema gerador "*Mundo virtual*", seguindo-se os pressupostos de Multiletramento, de Rojo (2012). Iniciamos o





Fonte: <http://www.ivancabral.com/2011/06/charge-do-dia-rede-social.html>

A partir da imagem, sugerimos aos estudantes uma análise do termo “redes sociais”, por meio da questão a seguir (Tabela 2).

**Tabela 2** - Questão elaborada a partir da charge

Após a leitura e a interpretação da charge, marque a alternativa que define o conceito de rede social, segundo a fala do personagem:

- A) trata-se do objeto rede que reúne a família.
- B) trata-se de uma rede de pesca.
- C) trata-se de redes como Facebook e Twitter.
- D) trata-se de ferramentas tecnológicas.

Fonte: Equipe de professores de Língua Portuguesa, 2014.

Primeiramente, é interessante observar que a charge “circula” nas redes sociais; portanto, os estudantes já poderiam ter estabelecido um primeiro contato com o texto. Ao sugerir aos estudantes uma definição para o termo “rede social”, estamos não só possibilitando a interpretação do texto, mas também uma reflexão acerca de problemas sociais, como o apresentado na charge.

Entendemos que os dois gêneros textuais (crônica e charge) estabelecem um diálogo, que se encerra com a proposta de Redação elaborada pelos professores. A partir de uma charge de Glasbergen<sup>13</sup> e de uma notícia publicada no jornal Zero Hora,<sup>14</sup> elaboramos a seguinte pergunta: “As redes sociais aproximam ou afastam as pessoas que convivem no mesmo ambiente?”. A partir das informações disponibilizadas na

<sup>13</sup> Disponível em: <Fonte: <http://coizaradas.blogspot.com.br/2008/11/reflexos-da-era-digital.html>>.

<sup>14</sup> Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/vida/bem-estar/noticia/2014/11/falar-pelo-facebook-pode-ajudar-no-relacionamento-entre-pais-e-filhos-4634850.html>>. Notícia veiculada no Jornal Zero Hora, dia 04 de novembro de 2014.

prova, o aluno deveria escrever um artigo de opinião respondendo a essa pergunta. Salienta-se que os dois textos - crônica e notícia - são contrapontos acerca do tema: relacionamento familiar a partir do surgimento das redes sociais.

A partir da apresentação desses dois modelos de avaliação, entendemos que ambos possuem pontos positivos; entretanto, a possibilidade de que exista essa conexão entre as questões a partir dos assuntos tratados pode ampliar ainda mais a competência comunicativa de nossos alunos - proposta que ficaria ainda mais significativa se a produção textual pudesse ser feita ao fim da prova escrita, proporcionando para eles ainda mais material para refletir e escrever.

### **Considerações finais**

As avaliações externas destinadas aos estudantes da Educação Básica têm por foco principal, a partir dos resultados obtidos, implementar políticas públicas em prol da qualidade da educação de nosso país. O município de Canoas, seguindo os princípios nacionais, criou seu próprio sistema de avaliação, conhecido como *Canoas Avalia*, aplicado em dois momentos do ano letivo. Para isso, reúne os professores de sua Rede de Ensino para que, juntos, elaborem provas adequadas à realidade do município.

Assim sendo, neste artigo, avaliamos duas questões de 8º ano da prova de Linguagem, aplicada no primeiro semestre de 2016 (diagnóstico) e apresentamos duas questões de prova do mesmo ano letivo, elaboradas pelo grupo de professores que se reuniu em dezembro de 2014, a fim de traçar um paralelo entre ambas as avaliações. Acreditamos que a prova de diagnóstico do *Canoas Avalia*, aplicada em 2016, é um importante subsídio para mapear os avanços e identificar as dificuldades dos estudantes da Rede Municipal, mas também sugerimos aperfeiçoamentos futuros, especialmente quanto à elaboração de provas temáticas, com temas atrativos e atuais, que instiguem nosso aluno a refletir sobre o que está lendo e a fazer associações com o mundo em que atua.

### **REFERÊNCIAS**

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Saeb**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. p. 19-38.

\_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROSA, Sônia Maria de Oliveira da; PINHEIRO, Claudia Gewehr. A “nova” aliança entre a educação básica e o ensino superior: um avatar científico ou uma prática discursiva necessária? In: **IX REUNIÃO ANUAL DA ANPEd Sul**, 2012, Caxias. Anais... Caxias: ANPEd, 2012.

ROSA, Sônia Maria Oliveira da (Org). **Protagonismo na avaliação externa: a construção coletiva do Canoas Avalia**. Canoas: Unilasalle, 2012.

# **CANOAS AVALIA: MOMENTO DE REFLEXÃO SOBRA O PENSAMENTO MATEMÁTICO DOS ESTUDANTES DOS BLOCOS INTERMEDIÁRIO E FINAL DO ENSINO FUNDAMANETAL**

Fabiana Caldeira Damasco<sup>15</sup>  
Rosana Pinheiro Fiuza<sup>16</sup>

## **Introdução**

O presente capítulo apresenta as reflexões acerca da construção do instrumento de avaliação da Rede Municipal de Canoas-RS, chamada Canoas Avalia, elaborado por um grupo de professores de Matemática da Rede Municipal e algumas reflexões sobre a importância destes na contribuição do desenvolvimento do Pensamento Matemático pelos estudantes dos Blocos Intermediário e Final do Ensino Fundamental.

Esta avaliação como um processo importante do ensino e aprendizagem, sendo uma das formas de perceber os avanços e as dificuldades dos nossos estudantes, colabora para que nós, professores, possamos traçar rumos e adequar metodologias que poderão ser aplicadas em sala de aula. A elaboração do Canoas Avalia está de acordo com o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). O Ministério da Educação (BRASIL, 2005) criou o SAEB com o objetivo de avaliar a Educação Básica brasileira contribuindo para a melhoria da qualidade da educação e, procura também, oferecer dados e indicadores que possibilitem maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos nas áreas e anos avaliados.

Desta forma, a elaboração do Canoas Avalia na área de Matemática colabora com esse processo de diagnóstico das habilidades e competências dos estudantes da rede, procurando indicar através dessa avaliação as necessidades, obstáculos e potencialidades dos estudantes. Pensamos que os resultados poderão determinar futuras correções no processo de aprendizagem, indicando conceitos matemáticos que deverão ser trabalhados com mais profundidade e quais formações continuadas de professores poderão contribuir para a melhoria da aprendizagem e conseqüentemente na melhora do desempenho dos estudantes.

---

<sup>15</sup> Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (ULBRA), Coordenadora da Área de Matemática da Secretaria Municipal da Educação de Canoas. E-mail: fabiana.damasco@canoas.rs.gov.br.

<sup>16</sup> Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (ULBRA), professora da Rede Municipal de Canoas na EMEF Irmão Pedro e Porto Alegre (RS). E-mail: pfrosana@gmail.com

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL,1998), uma das finalidades do ensino da Matemática é de colaborar para a construção da cidadania, levando o estudante a identificar os conhecimentos matemáticos como meio de compreender e transformar o mundo à sua volta, estimulando o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento de habilidades para resolver problemas.

A escola desempenha um importante papel perante estas considerações. De acordo com Perrenoud (1999) é dada à escola a missão de desenvolver inteligências que atendam às necessidades da sociedade atual, capacitando o sujeito às diferenças e às mudanças, sejam elas quais forem. O autor ressalta que, para que esse objetivo seja alcançado, são necessários conhecimentos matemáticos e um ensino voltado para o desenvolvimento de competências que leve os estudantes à compreensão e a aplicabilidade dessas competências em outras áreas do conhecimento e na resolução de problemas.

Segundo Perrenoud (2000), a noção de competência é a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar situações novas. Este capítulo tem por objetivo apresentar quais conceitos nortearam a construção do Canoa Avalia relacionada com os Conceitos Estruturantes da Área da Matemática dentro dos quatro Pensamentos Matemáticos.

## **O Pensamento Matemático**

O conhecimento lógico-matemático segundo Piaget (1978) é uma construção que resulta da ação mental da criança sobre o mundo, construído a partir de relações que a criança elabora na sua atividade de pensar o mundo, e também das ações sobre os objetos. Tendo como norte essa análise, discutiu-se intensamente como os conceitos estruturantes, que são na prática os conteúdos a serem desenvolvidos em sala, seriam abordados no decorrer dos anos finais do Ensino Fundamental.

Segundo Mattos (2012, pag. 91), o Pensamento Matemático “é produto da atividade mental da criança e o trabalho com os objetos, sendo o suporte essencial para a construção desse pensamento”. Os PCNs (1998) salientam quais Pensamentos Matemáticos específicos devem ser estimulados, dizendo que:

“fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos do ponto de vista do conhecimento e estabelecer o maior número possível de relações entre eles, utilizando para isso o conhecimento matemático

(aritmético, geométrico, métrico, algébrico, estatístico, combinatório, probabilístico)". (PCN, 1998, pag. 37)

De acordo com o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul (2009) o Pensamento Matemático é classificado em Aritmético, Algébrico, Geométrico e Combinatório/Estatístico/Probabilístico.

O Referencial Curricular salienta que o Pensamento Aritmético desenvolve-se, inicialmente, a partir da necessidade da contagem, da ordenação, da construção do número natural e dos sistemas de numeração, especialmente o decimal, que se amplia na compreensão do significado das operações, as quais, por sua vez, definem-se a partir da resolução de problemas. Da necessidade de medir, amplia-se o campo numérico com os números fracionários em suas diferentes formas (os fracionários e os decimais), que expressam medidas, razões, relações de proporcionalidade.

O documento observa que, na generalização da Aritmética, situa-se a Álgebra: o Pensamento Algébrico desenvolve-se a partir de estudos aritméticos. De acordo com Davydov (apud Lins e Gimenez, 1997), é fundamental que o educador perceba que o pensamento aritmético e o pensamento algébrico apresentam uma raiz comum, pois ambos trabalham com relações quantitativas. O Referencial Curricular (2009) destaca que o desenvolvimento do pensamento algébrico se expressa por abstrações e generalizações, especialmente as provenientes do estudo de regularidades e padrões, expressos e representados por uma linguagem simbólica cujo domínio proporciona a substituição, quando necessária, da linguagem usual pela linguagem matemática.

O desenvolvimento do Pensamento Geométrico trabalha com o estudo de espaço, incluindo as relações topológicas e de medida, as formas geométricas, as transformações, o movimento, a localização, buscando processos indutivos e dedutivos, com vocabulário específico. Esse pensamento contribui para entender o mundo e adquirir formas de apreciar a natureza e a arte em todas as suas manifestações, na medida em que as estruturas geométricas permeiam o universo natural e estético. O desenvolvimento do pensamento geométrico, ligado ao desenvolvimento de abstrações e representações do espaço, é uma poderosa via de generalização da própria álgebra e, ainda, está em estreita ligação com o desenvolvimento do Pensamento Combinatório/Estatístico/Probabilístico, na medida em que esquemas, tabelas e gráficos de diferentes tipos são representações, tanto do tratamento da informação, como das

funções que expressam relações especiais, que modelam fenômenos da ciência, da tecnologia e da sociedade.

De acordo com o Referencial Curricular, o desenvolvimento do Pensamento Geométrico propicia o desenvolvimento do Pensamento Combinatório, trabalhando a partir do princípio multiplicativo, que fundamenta a contagem. O pensamento Estatístico e Probabilístico baseia-se num conjunto de procedimentos e modelos que, de antemão, não explicitam ou definem um resultado em particular. Ressalta que a Estatística pode ser aplicada na transformação de dados em informações sobre determinada realidade, para entender um problema ou tomar uma decisão. Segundo PortaNova (2005), a Probabilidade pode ser aplicada para compreender os acontecimentos do cotidiano que são de natureza aleatória, identificando possíveis resultados desses acontecimentos, destacando o acaso e a incerteza que se manifestam intuitivamente.

A figura 1 apresenta os diferentes Pensamentos Matemáticos que devem ser desenvolvidos no Ensino Fundamental:

Figura 1: Tipos de Pensamento Matemático



Fonte: Referencial Curricular do Rio Grande do Sul, 2009, pág.46.

### Descritores da Área de Matemática no Canoas Avalia

De acordo com o SAEB, e dentro dessa perspectiva, no que se refere à Matemática, foram observados na elaboração das questões do Canoas Avalia algumas habilidades e competências definidas em unidades chamadas Descritores, agrupados em temas que compõem a Matriz de Referência da disciplina. Para Thibes (2012) as Matrizes de Referência apontam aquilo que pode ser avaliado em cada disciplina e série

específica, pontuando as habilidades e competências que devem ser apresentadas pelos alunos.

Os temas que descrevem as habilidades, segundo o SAEB são:

- Espaço e Forma;
- Grandezas e Medidas;
- Números e Operações/Álgebra e Funções e
- Tratamento da Informação.

Cada tema da Matriz de Referência da Matemática é constituído de itens que descrevem as habilidades que serão avaliadas, esses itens são chamados de Descritores. Cada questão do instrumento do Canoas Avalia apresentou o descritor que estava sendo considerado, possibilitando uma análise detalhada de quais conceitos os estudantes apresentaram maiores dificuldades e quais possíveis caminhos podemos percorrer para ajudá-los na melhora do desempenho e da aprendizagem.

Salientamos que os temas do SAEB e do Canoas Avalia estão relacionados com os quatro Pensamentos Matemáticos que devem ser desenvolvidos no Ensino Fundamental, onde o tema Espaço e Forma analisa o Pensamento Geométrico, o tema Grandezas e Medidas analisa o Pensamento Aritmético e o Geométrico, o tema Números e Operações/Álgebra e Funções analisa o Pensamento Aritmético e Algébrico e o tema Tratamento da Informação analisa o Pensamento Combinatório/Estatístico e Probabilístico.

As atividades seguem as orientações do SAEB, que destaca a metodologia de Resolução de Problemas. Os PCNs (BRASIL, 1998) ao colocarem o foco na Resolução de Problemas propõem-se atividades onde os estudantes possam desenvolver algum tipo de estratégia para resolvê-las, aplicando conceitos já estudados, construindo e elaborando uma rede de conhecimentos para solucionar o problema. Acreditamos que essa metodologia contribui para que os estudantes tornem-se críticos diante de uma situação, posicionando-se com argumentos e compreendendo os conceitos estudados em sala de aula.

### **Questões do Instrumento de Avaliação: Canoas Avalia**

As questões selecionadas para o instrumento de avaliação Canoas Avalia na área de Matemática foram adaptadas conforme as orientações do SAEB. Para cada ano do Ensino Fundamental II foram selecionadas 10 atividades classificadas conforme os

descritores da Matemática, observando os quatro temas de habilidade que são Espaço e Forma, Grandezas e Medidas, Números e Operações/Álgebra e Funções e Tratamento da Informação.

A tabela 1 apresenta uma visão geral dos descritores e dos temas de abrangências de cada ano. Adotamos as letras iniciais de cada tema para classificar as atividades, sendo que usamos E.F para Espaço e Forma, G.M. para Grandezas e Medidas, N.O. para Números e Operações/Álgebra e Funções e T.I para Tratamento da Informação.

Tabela 1: Distribuição das habilidades nas questões do Instrumento de Avaliação: Canoas Avalia.

	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10
6º	D4 E.F	D5 E.F	D19 N.O.	D22 N.O	D23 N.O	D24 N.O	D25 N.O	D26 N.O	D28 T.I	D36 T.I
7ª	D5 E.F	D6 E.F	D20 N.O	D25 N.O	D23 N.O	D24 N.O	D28 N.O	D26 N.O	D34 N.O	D36 T.I
8º	D3 E.F	D26 N.O	D9 E.F	D18 N.O	D23 N.O	D29 N.O	D25 N.O	D32 N.O	D28 N.O	D36 T.I
9º	D3 E.F	D17 N.O	D10 E.F	D33 N.O	D26 N.O	D28 N.O	D27 N.O	D31 N.O	D30 N.O	D36 T.I

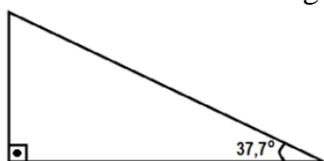
Fonte: Secretaria de Educação de Canoas

Percebe-se que as atividades envolveram principalmente o tema de Números e Operações/Álgebra e Funções, trabalhando com o Pensamento Aritmético e o Algébrico que são habilidades fundamentais que devem ser desenvolvidas durante todo o Ensino Fundamental.

Destacamos algumas questões do instrumento Canoas Avalia do 9º ano.

➤ **Questão com o Descritor 3 (Espaço e Forma) - Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos.**

Alex observou que as vigas do telhado da sua casa formavam um triângulo retângulo conforme ilustrado a seguir:



Se um dos ângulos mede 37,7°, quanto mede os outros ângulos?

- (A) 53° e 90°
- (B) 37,7° e 90°
- (C) 52° e 57,3°
- (D) 90° e 52,3°

**Resposta: Letra D**

- **Questão com o Descritor 28 (Números e Operações/Álgebra e Funções) - Resolver problema que envolva porcentagem.**

João trabalha em uma empresa com um salário de R\$ 890,00. No final do ano, João receberá um aumento de 10%.

Qual será o novo salário de João no final de ano?

- (A) R\$ 898,00  
(B) R\$ 908,00  
(C) R\$ 979,00  
(D) R\$ 980,00

**Resposta: Letra C**

- **Questão com o Descritor 36 (Tratamento da Informação) - Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.**

Observe a tabela de horário de chegada dos ônibus a seguir:

HORÁRIO DE CHEGADA DOS ÔNIBUS	
LINHA/ITINERÁRIO	HORÁRIO
123 – CENTRO via BAIRRO	11h45min da manhã
144 – CENTRO via SETOR INDUSTRIAL	10h30min da manhã
154 – CENTRO	12h15min da tarde
166 – BAIRRO UNIVERSITÁRIO	9h da manhã

Mariana chegou ao terminal rodoviário utilizando o ônibus da linha 123 e pretende embarcar no ônibus da linha 154.

Qual será o tempo mínimo de espera de Mariana?

- (A) 1 hora.  
(B) 45 min.  
(C) 30 min.  
(D) 15 min.

**Resposta: Letra C**

### **Considerações Finais**

Os referenciais teóricos sobre os quatro tipos de Pensamento Matemático articulados com os descritores elencados na Prova Brasil anunciados nesse artigo, poderão auxiliar no trabalho desenvolvido em sala de aula pelos professores. Destacamos que conforme a realidade de cada escola e do grupo de estudantes, os professores poderão fazer ajustes e adaptações às atividades para melhor compreensão dos estudantes, promovendo atitudes positivas em relação à Matemática.

Os resultados das avaliações devem servir como forma de observar lacunas, dificuldades e defasagens no processo de ensino dos estudantes. Também, como um indicativo de perceber quais conceitos que podem alavancar essas aprendizagens. Salientamos que também esses resultados podem apontar rumos de formações continuadas dos professores da Rede Municipal, subsidiando-os com materiais e metodologias diversificadas que auxiliaram no processo de construção e significação dos conceitos.

Destacamos que a articulação entre essas quatro abrangências de Pensamentos Matemáticos são essenciais para que os estudantes desenvolvam competências e habilidades para o ensino e aprendizagem da Matemática. Um dos grandes desafios é de encontrar estratégias, metodologias e atividades que desencadeiem e impulsionem o processo de crescimento cognitivo dos estudantes.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação. **Portaria N° 931**, de 21 de março de 2005.

LINS, Rômulo Campos e GIMENEZ, Joaquim. **Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI**. São Paulo: PAPIRUS, 1997.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento. O desenvolvimento do raciocínio lógico matemático: possíveis articulações afetivas. **Caderno da Licença**. Universidade Federal Fluminense. Volume 7- Ano 10 –Março, 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências desde a escola**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

\_\_\_\_\_. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PORTANOVA, Ruth (Org.). **Um currículo de matemática em movimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

REFERENCIAL CURRICULAR DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. **Lições do Rio Grande: Referencial Curricular Matemática e suas Tecnologias**. Porto Alegre, 2009.

THIBES, Patrícia Andyara. **A Prova Brasil de língua portuguesa: um estudo sobre os desempenhos do Paraná nos anos 2007 e 2009.** 174 f. Tese (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

## **A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NA AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO FORMAL DA CRIANÇA**

Iraci Bortolon<sup>17</sup>  
Maribel Pulgatti<sup>18</sup>

O presente artigo abordará a importância das diferentes habilidades ou competências existentes no desenvolvimento intelectual da criança, pois em sua formação genética traz inúmeras particularidades e o meio onde está inserido favorecerá ou não o desenvolvimento delas. Ao iniciar a vida escolar a criança traz uma bagagem enorme de conhecimentos não formais captados desde seu nascimento, podendo ou não ser entraves em sua escolarização. Já nos primeiros anos escolares seu potencial começará a ser mais evidente, por isso a importância de termos várias avaliações ou análises de seu comportamento perante as dificuldades e novidades da educação formal. As habilidades exploradas pelo professor devem evidenciar o melhor de cada aluno, que assim a possuir, porém também poderá ser seu fracasso se suas habilidades não forem contempladas.

Na rede municipal de Ensino de Canoas, ocorre uma testagem comum a todas as escolas de Ensino Fundamental, que objetiva verificar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos bem como no geral da escola. A expressão do resultado, que é registrada por escola e não por aluno, possibilita uma visão ampla do pedagógico da escola. Neste âmbito, busca-se contato com os segmentos presentes na escola (professores, alunos e comunidade) para dialogar sobre o Canoas Avalia e o desenvolvimento das competências dos alunos. Inicia-se, no próximo item, discorrendo sobre as Habilidades e Competências, com apoio em Perrenoud (1999).

### **Habilidades e competências dos alunos**

Essas habilidades ou competências são entendidas como a capacidade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Partindo do princípio de que os seres humanos se desenvolvem pelas relações que estabelecem com seu meio,

---

<sup>17</sup> Especialista em Gestão e Administração - UNILASALLE. Supervisora da Unidade de Supervisão e Orientação - SME

<sup>18</sup> Especialista em Alfabetização e Letramento - UNILASALLE. Diretora da Diretoria Pedagógica - SME

Perrenoud (1999) vê as competências não como um caminho, mas como um efeito adaptativo do homem às suas condições de existência.

Desse modo, cada pessoa, de maneira diferente, desenvolverá competências voltadas para a resolução de problemas relativos à superação de uma situação, como, por exemplo, saber guiar-se no caminho de volta para casa a partir de um ponto de referência, o que mobiliza competências de reconhecimento ou mapeamento espacial; saber lidar com as dificuldades infantis, o que aciona competências pedagógicas; saber construir ferramentas, o que estimula competências matemáticas e lógicas, entre outras.

As competências elementares evocadas não deixam de ter relação com os programas escolares e com os saberes disciplinares: elas exigem noções e conhecimentos de matemática, geografia, biologia, física, economia, psicologia; supõem um domínio da língua e das operações matemáticas básicas; apelam para uma forma de cultura geral que também se adquire na escola. Mesmo quando a escolaridade não é organizada para desenvolver tais competências, ela permite a apropriação de alguns dos conhecimentos necessários. Uma parte das competências que se desenvolvem fora da escola apela para saberes escolares básicos (a noção de mapa, de moeda, de ângulo, de juros, de jornal, de roteiro etc.) e para as habilidades fundamentais (ler, escrever, contar). Não há, portanto, contradição obrigatória entre os programas escolares e as competências mais simples. PERRENOUD (1999, p. 2).

Percebemos então que as competências ou habilidades podem ser desenvolvidas em sala de aula, sem deixar de lado os conteúdos. Para isso, basta redirecionar o ensino aprendizagem na resolução de problemas pertinentes ao que está sendo estudado. Nem sempre os alunos pensam da mesma maneira e isso pode ocasionar várias discussões sobre o assunto até chegar ao consenso do mesmo, perpassando diferentes níveis de aprendizagens, pois o resultado é a construção do grupo. A sala deixa de ser aquela coisa estática e as intervenções do professor são de suma importância no avanço de cada aprendizagem. O professor tem que estar disposto a ouvir mais seus alunos para juntos buscar caminhos coerentes na resolução dos problemas. Ao permitir isso, estamos criando seres mais críticos e resolutivos até no seu dia a dia. Para o sociólogo Perrenoud (1999), as principais habilidades que o professor deve trabalhar com seus alunos são:

- Saber identificar, avaliar e valorizar suas possibilidades, seus direitos, seus limites e suas necessidades;
- Saber formar e conduzir projetos e desenvolver estratégias, individualmente ou em grupo; saber analisar situações, relações e campos de força de forma sistêmica;
- Saber cooperar, agir em sinergia, participar de uma atividade coletiva e partilhar liderança; saber construir e estimular organizações e sistemas de ação coletiva do tipo democrático; saber gerenciar e superar conflitos;
- Saber conviver com regras, servir-se delas e elaborá-las;
- Saber construir normas negociadas de convivência que superem as diferenças culturais.

Uma metodologia restrita à transmissão de conhecimento não condiz com toda a demanda pertinente à docência. O Canoas Avalia, exposto a seguir, se apresenta como uma mais uma das ferramentas para contribuir no trabalho docente, por se constituir em um modelo de avaliação produzido com base nos planos de estudo próprios da Rede Municipal de Canoas e que oportuniza o diálogo entre as disciplinas e temas da atualidade.

### **Canoas Avalia**

No nosso município, a avaliação Canoas Avalia foi instituída pelo Decreto 832, de 11 de agosto de 2009. O programa tem o enfoque na avaliação e monitoramento contínuo de todo o processo educacional, por meio de cooperação técnica entre o Município de Canoas e o Ministério de Educação. Define coletivamente os indicadores de desempenho da educação, refletindo e elaborando novas práticas intervencionistas, ao mesmo tempo em que aponta as peculiaridades de cada uma das Unidades de Ensino, suas potencialidades e dificuldades.

O instrumento é constituído por quatro cadernos específicos - Linguagem, Matemática, Ciências Naturais e Ciências Humanas. A Aplicação deste acontece anualmente como sendo Canoas Avalia Diagnóstico, 1º semestre e Canoas Avalia resultado, no 2º semestre.

Uma vez que influencia diretamente na sala de aula, acredita-se na necessidade de aproximar o Canoas Avalia da Formação de Professores. Na rede de ensino em questão, parte das formações continuadas que são organizadas pela Diretoria Pedagógica (DP) da Secretaria Municipal de Educação (SME). Têm-se ainda formações dentro das escolas, coordenadas pela Supervisora Pedagógica das instituições, espaços os quais a avaliação pode e deve ser discutida com o grupo. Nesta linha, o próximo tópico elencado é a Formação de Professores.

### **Formação de Professores**

Esta avaliação diagnóstica serve no 1º semestre para verificar o que foi assimilado pelos alunos dos conteúdos do ano anterior e de parâmetro para as coordenações pedagógicas da escola e da Mantenedora traçar estratégias. Com isso, busca-se nas

formações posteriores ao resultado da avaliação verificar quais estratégias devem ser abordadas para que a próxima etapa seja mais produtiva.

Para desenvolver competências e habilidades é preciso, antes de tudo, trabalhar por resolução de problemas e por projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los. Isso pressupõe uma pedagogia ativa, cooperativa, aberta para a cidade ou para o bairro, seja na zona urbana ou rural. Os professores devem parar de pensar que dar o curso é o cerne da profissão. Ensinar, hoje, deveria ser conceber, encaixar e regular situações de aprendizagem, seguindo os princípios pedagógicos ativos construtivistas. Para os adeptos dessa visão interativa da aprendizagem, trabalhar no desenvolvimento de competências não é uma ruptura. O obstáculo está mais em cima: como levar os professores, habituados a cumprir rotinas, a repensar sua profissão? Eles não desenvolverão competências se não se perceberem como organizadores de situações didáticas e de atividades que tenham sentido para os alunos, envolvendo-os e, ao mesmo tempo, gerando aprendizagens fundamentais. (PERRENOUD, 1999, p 23)

A reflexão do autor sobre a profissão docente e o desenvolvimento de competências, traz ainda uma outra vertente, a da coletividade. O Canoas Avalia focaliza no todo da escola e, para que de fato contribua para a produção do conhecimento, precisa ser socializado e discutido com toda a instituição escolar. Nas formações promovidas pela escola, os resultados requerem discussão para que haja avanços significativos no processo ensino-aprendizagem.

Além dos professores e equipe, também a opinião dos pais e alunos é válida nesta análise. Para Jesus (1998), a escola deve convidar os pais a participar de momentos positivos e reflexivos, em lugar de convocar os responsáveis tão somente para tratar de aspectos negativos e divulgar resultados. Uma roda de conversa sobre o Canoas Avalia pode se configurar em uma oportunidade, como será verificado a seguir.

### **Pesquisa com a comunidade escolar**

Com o intuito de cada vez mais aperfeiçoar e qualificar esta avaliação, foi realizada pesquisa aleatória e informal em algumas escolas municipais, com pais, alunos e professores para verificar como é feita a preparação, aplicação e o resultado da Prova Canoas Avalia. Também foram ouvidos profissionais da Secretaria Municipal de Educação (SME). Nos próximos parágrafos, serão expostas as opiniões coletadas nas escolas visitadas e na SME.

De acordo com uma mãe de aluna de 4º ano, “através destas avaliações é possível saber como anda o desenvolvimento do aprendizado dos alunos e como estão sendo aproveitados os conteúdos dados pelos professores”. Para uma mãe do aluno do

8º ano é muito importante saber como está o aprendizado da escola, se os alunos estão no mesmo nível escolar das outras escolas.

Para uma professora que trabalha com alunos do 5º ano, o Canoas Avalia é um instrumento de verificação da aprendizagem dos alunos com o objetivo de diagnosticar as facilidades e dificuldades dos mesmos, independente de qual comunidade a escola está inserida. Já os professores da área de Matemática e Ciências relatam que o resultado desta avaliação diagnóstica deve servir para as construções de novas estratégias e para verificar se todas as escolas trabalham os mesmos conteúdos em determinados anos.

Para a equipe pedagógica de uma das escolas o Canoas Avalia é importante, pois além de ser elaborado por professores da rede, identifica as qualidades e as melhorias necessárias na educação municipal. Logo, observa-se que o fato da testagem ser elaborada dentro da própria rede é considerada um ponto positivo.

Também foram ouvidos educadores que desempenham suas funções na SME, citados a seguir. A secretária adjunta de Gestão Pedagógica destaca que: “Esta avaliação é muito importante para acompanhar a evolução na aprendizagem de todos os estudantes e para melhorar a qualidade no ensino”.

Segundo a Coordenadora do Canoas Avalia da SME, a partir dos resultados obtidos nas duas etapas, são realizadas análises que serão utilizadas em conteúdos aplicados em sala de aula. Estas discussões são levadas para a formação de professores e na construção de jornadas pedagógicas pela SME. Salienta ainda, que excepcionalmente neste ano, o Canoas Avalia não será realizado com estudantes da Educação de Jovens e Adultos, EJA.

Em outro quadrante do município, as entrevistas foram coletadas e pontuadas, onde foi verificado que os pais não vêem a avaliação Canoas Avalia como importante, pois segundo eles os filhos se preparam se quiserem, sem uma interferência positiva da família. Para os alunos a avaliação foi fácil, porém não se prepararam para a mesma, apesar de saber que é importante para eles e para a escola.

Os pontos de vista investigados demonstram que o Canoas Avalia não pode se encerrar ali, simplesmente na elaboração e aplicação das provas e, posteriormente, a

comunicação dos índices de aproveitamento. É necessário ir além, utilizar este resultado para reflexões com todos os envolvidos, inclusive com os alunos e seus responsáveis. Estes últimos nem sempre têm consciência do seu papel protagonista neste processo, que podem e devem ter suas vozes ouvidas.

Freire (2013) afirma que ensinar exige disponibilidade para o diálogo, o que se afina com as situações aqui postas: por mais que a tentativa de se realizar um diagnóstico geral da Rede traga benefícios, o último ato que é a reflexão com todos os agentes envolvidos não pode ser ignorado.

### **Considerações Finais**

Ao finalizar esta pesquisa, ressalta-se a importância de um ensino não somente pautado na aquisição de conhecimento como também no desenvolvimento das habilidades e competências dos educandos e de uma reflexão mais expressiva dos educadores embasado nos resultados e em profunda análise dentro da escola. A avaliação Canoas Avalia construída baseada nos próprios documentos da rede municipal de Canoas, consolida-se como um instrumento diagnóstico e avaliativo dos alunos de nossa rede.

### **REFERÊNCIAS:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

JESUS, Saul Neves de. **Bem-estar dos professores**: estratégias para realização e desenvolvimento profissional. Portugal: Porto, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**, 2000, Artmed.

## EJA – DO ESTIGMA DE UMA MODALIDADE INFERIOR AO PROTAGONISMO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO

Alexandre Rafael da Rosa<sup>19</sup>

*“[tendo por objetivo] colocar indivíduos desiguais por nascimento nas mesmas condições de partida, pode ser necessário favorecer os mais pobres e desfavorecer os mais ricos... Desse modo, uma desigualdade torna-se instrumento de igualdade pelo simples motivo de que corrige uma desigualdade anterior: a nova igualdade é o resultado da equiparação de duas desigualdades”.* Norberto Bobbio

A Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010, que *“Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância”*, aborda, no seu Artigo 8º, a incumbência do poder público quanto a inserir a EJA no Sistema Nacional de Avaliação Básica, ampliando ações *“para além das avaliações que visam a identificar desempenhos cognitivos e fluxo escolar, incluindo, também, a avaliação de outros indicadores institucionais das redes públicas e privadas que possibilitam a universalização e a qualidade do processo educativo, tais como parâmetros de infraestrutura, gestão, formação e valorização dos profissionais da educação, financiamento, jornada escolar e organização pedagógica”*.

O SAEM – Sistema de Avaliação da Educação Municipal – Canoas Avalia, num diálogo com a Prova Brasil, tem como objetivo avaliar o nível de aprendizagem dos alunos da Rede Municipal, propiciando um diagnóstico que servirá como ferramenta para aperfeiçoamento da prática docente, a partir dos resultados dos alunos, buscando uma educação de qualidade . Os dados obtidos contribuem para a elaboração de políticas públicas municipais na área da educação, assegurando não só o acesso, mas a permanência e a conclusão com efetiva evolução no aprendizado e sua aplicabilidade, fortalecendo o direito de todos os educandos.

---

<sup>19</sup> Especialista em Educação de Jovens e Adultos e Privados de Liberdade – UFRGS - Gestor da Unidade de Educação de Jovens e Adultos - SME - Coordenador Adjunto do Fórum Estadual de EJA do RS

O ano de 2015 inseriu a modalidade EJA neste processo de avaliação. Educadores e educadoras das áreas de Ciências Humanas e Sociais, Linguagens e Naturais e Exatas, as quais compõem a grade curricular da EJA em nosso município, elaboraram as provas, levando em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, consagradas no Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e Resolução CNE/CEB nº 1/2000. Para as habilidades e competências a serem observadas, tomou-se por base as matrizes de referência do ENCCEJA – Exame Nacional de Certificação de Competências da Educação de Jovens e Adultos, por tratar-se da avaliação correspondente ao Ensino Fundamental.

Os educadores que se propuseram a enfrentar o desafio passaram por uma capacitação no mês de novembro de 2014, na UNILASALLE, onde foram abordados temas como conceitos de habilidades e competências, suas aplicações, Diretrizes Curriculares Nacionais para a modalidade e a metodologia a ser desenvolvida na elaboração e correção das provas, submetida a determinados descritores.

Esta formação contribuiu também para a construção das Diretrizes Curriculares Municipais, quando esses educadores se somaram a outros da modalidade EJA na construção da Base Comum.

### **O SAEM e o PME – Plano Municipal de Educação**

Assim como o Canoas Avalia, o PME também visa à qualidade da educação, através de estratégias a serem adotadas para fins de alcance das Metas nele constantes.

A Lei nº 13.005/2014 que instituiu o Plano Nacional de Educação – PNE recentemente aprovada determina entre suas metas, ações voltadas à modalidade Educação de Jovens e Adultos. Nosso município, após um processo democrático com a participação de todos os segmentos associados à educação, elaborou o seu Plano Municipal de Educação, o qual foi chancelado pela Lei nº 5933/2015.

A Meta 9 estabelece a elevação da taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência do PNE, erradicar o analfabetismo absoluto. A universalização da alfabetização de jovens e adultos de 15 anos ou mais é um objetivo constantemente a ser perseguido. Os municípios que

atingirem mais de noventa e seis por cento de alfabetização serão considerados territórios aptos a receber o Selo de Município Livre do Analfabetismo.

Segundo o censo do IBGE de 2010 e os dados do Instituto Canoas XXI, da população canoense acima de 15 anos de idade, 2,62% ou 6.586 habitantes, em números absolutos, encontram-se ainda na esfera do analfabetismo. De outra forma, significa dizer que o nosso município atingiu o índice de alfabetização de 97,38% da população, portanto ultrapassando o limite mínimo estabelecido para que lhe seja conferida essa distinção pelo Ministério da Educação. Esses dados colocam Canoas abaixo da média regional (4,4%) e da média nacional (8,5%), segundo levantamentos realizados em 2012.

A cidade de Canoas conta com 8 escolas que disponibilizam turmas de alfabetização, contemplando educação para 130 educandos. Se considerarmos a pós-alfabetização, totalizamos 188 educandos frequentando nossas escolas na modalidade EJA. Portanto, como os índices apresentados são de 2010, talvez possamos ter reduzido, neste período, tal percentual, pois neste percurso tivemos duas edições do Programa Brasil Alfabetizado, onde a alfabetização ultrapassava as fronteiras das salas de aula, além da própria oferta nas escolas.

Se por um lado foi dado um passo significativo para superação do analfabetismo, por outro, há muito ainda por fazer. Conforme o perfil, a maior parte dos considerados analfabetos encontra-se entre as populações mais pobres e entre os pretos, pardos e indígenas. Temos ainda uma desigualdade regional, com bairros que chegam a quase 100% de pessoas alfabetizadas, como Igara, Marechal Rondon e São José; enquanto outros, como Mathias Velho, Harmonia, Mato Grande e Guajuviras, ainda se encontram na faixa dos 96%, índice mínimo para os critérios do Selo de Município Livre de Analfabetismo.

Considerando as Estratégias associadas à Meta 9, podemos sintetizá-las na garantia da oferta gratuita da educação de jovens e adultos a todos os que não tiveram acesso à Educação Básica na idade própria, através de chamadas públicas, realizando diagnóstico dos jovens e adultos com Ensino Fundamental incompleto, identificando a demanda ativa por vagas e implementando ações de alfabetização com garantia de continuidade da escolarização básica.

Neste contexto, no primeiro semestre do presente ano, uma representação do MEC esteve em Canoas para conhecer nossa experiência no campo da Educação de Jovens e Adultos. Isso se deveu ao fato de termos, entre todos os municípios da Região Sul (exceto a capital, Porto Alegre) a maior oferta (rede municipal) da modalidade e estarmos acima da média nacional em termos de matrículas. Por consequência, temos uma grande oferta de alfabetização e igualmente nos estabelecemos positivamente em termos de atendimento da demanda no Ensino Fundamental dentro da modalidade. Isso acontece num momento em que o fluxo, no país, segue uma linha inversa, pois, após sucessivas quedas do número de analfabetos no Brasil, de 2011 para 2012, experimentamos, em nível nacional, um aumento na taxa de analfabetismo e na queda das matrículas na modalidade EJA.

Mas, também, há outra desigualdade social a ser superada. Esta, no campo da inclusão. Levantamentos realizados pelas escolas apontam que há cerca de uma centena de casos de pessoas com algum tipo de deficiência na modalidade EJA, necessitando AEE e a atenção do poder público para com seus direitos. A grande maioria encontra-se nas turmas de alfabetização e pós-alfabetização, levando a uma permanência sistemática nos bancos escolares, sem que possam trilhar novos passos em sua trajetória de vida. Tal situação requer um olhar mais atento para esse contingente.

Numa caminhada que iniciou cerca de dois anos atrás, a Unidade EJA firmou parceria com o Centro de Capacitação em Educação Inclusiva e Acessibilidade – CEIA, para o atendimento destes educandos, através de um rodizio na visita às escolas por parte de duas psicopedagogas. Formações foram sendo realizadas com as educadoras do 1º Segmento (séries iniciais). Houve o aprofundamento do debate em torno da Terminalidade e dos Planos de Estudos. Além do CEIA, colaborou o Conselho Municipal de Educação, através de uma Resolução avançada, universalizando o AEE para todos educandos da Rede. O diálogo constante com a Diretoria de Inclusão da SME tem-se realizado, e a aproximação com a Secretaria Nacional dos Direitos Humanos da Presidência da República – SDH, através da triagem de casos para o PRONATEC Viver Sem Limite, oportuniza o mapeamento dos casos.

Tudo culminou em uma ação concreta protagonizada pela Escola Municipal Nelson Paim Terra, o Projeto *IncluAção*, que consistiu na abertura da Sala de Recursos para EJA, tornando realidade a inclusão para 16 educandos com deficiência. Esperamos que outras instituições adotem como exemplo. Não basta ficarmos nesta etapa, agora é

buscar a promoção de uma política pública que possa dar continuidade e abrir oportunidades de trabalho para esses educandos seguirem suas vidas.

A Meta 10 do PNE prevê a oferta de, no mínimo, 25% das matrículas de Educação de Jovens e Adultos na forma integrada à educação profissional. Nesta perspectiva, inauguramos uma nova proposta na modalidade EJA em Canoas. De forma concomitante os educandos da EJA Juventude Cidadã (diurno, educandos de 15 a 17 anos de idade) e da EJA Educação Cidadã (noturno, acima de 18 anos de idade) estão cursando o Ensino Fundamental na modalidade com o profissionalizante/PRONATEC ofertado pelo IFRS. Os cursos são de Operador de Computador e Promotor de Vendas, respectivamente. Ao todo, 486 vagas disponibilizadas via SMDS/MDS/Brasil Sem Miséria. Uma ação protagonizada por uma soma de esforços entre instituições, incluindo, novamente, o Conselho Municipal de Educação. Duzentos e quarenta e um adolescentes entre 15 e 17 anos que se encontravam na distorção idade-série, hoje vivem a perspectiva de se formarem no final do ano concluindo a escolaridade (Fundamental) com o profissionalizante. No noturno, mais 245 educandos, a maioria adulta, buscando uma nova etapa em suas vidas. É o PRONATEC com nova característica, onde o profissionalizante estará sendo ministrado sob uma ótica Cidadã nas salas de aula, para além da simples formação de mão-de-obra para o mercado de trabalho.

A parceria com o curso profissionalizante Coletivo Mathias Velho-Harmonia, nas áreas de Comércio e Varejo e Empreendedorismo, atenderá outros 342 jovens educandos da modalidade EJA que vieram do chamado Ensino Fundamental “Regular” onde se encontravam na distorção idade-série sem qualquer perspectiva de avanço. Chegamos, assim, a 828 educandos da EJA atingidos pela proposta de integrar escolaridade e profissionalizante no ano de 2014. Se considerarmos a matrícula inicial de 2.701 alunos em 2014, atingimos 30% das matrículas, acima, portanto, da meta estabelecida pelo PNE.

### **A Superação da Cultura de uma Educação de Qualificação Inferior**

Muito se diz sobre a ausência ou falta de atenção das direções das escolas para com a modalidade EJA. Estigmatizada, realmente, por alguns como um "problema a mais" nas escolas, esse cenário começa a mudar. A modalidade EJA, em Canoas, já não

está circunscrita às penumbras das salas de aula do noturno. Ganhou o diurno com a EJA Juventude Cidadã, e, através da parceria público-privada, avançou para outros espaços não-escolares como o Hospital Universitário, PPTs e Associações de Bairro. Amplia o foco de atuação, atinge as comunidades escolares, demonstra seu caráter social, além da educação formal, abre oportunidades para a vida de jovens e adultos e serve até de referencial teórico-curricular-metodológico, evidenciando seu êxito enquanto proposta educacional.

Acreditamos já estar longe o tempo de bibliotecas e laboratórios de informática fechados no noturno, da pouca ou nenhuma vinculação da escola com a modalidade, sem falar do completo apartheid sofrido em anos anteriores. As direções já passam a ter uma conscientização sobre a importância da EJA e a própria necessidade de dedicarem esforços de toda uma equipe pedagógica empenhada em seu desenvolvimento positivo, assim como de qualquer outro setor do "Regular" da escola. Afinal, educandos da EJA são também alunos da escola. Mas esse olhar mais comprometido também se alcança através do trabalho que se realiza na modalidade. O reconhecimento não caminha isolado das ações que o provocam.

Quanto aos educadores, recebem tempo para planejamento, formação continuada, apoio pedagógico e estímulo aos projetos desenvolvidos. Isso, em virtude de uma regulamentação avançada através da estruturação padronizada do Regimento e do Projeto Político Pedagógico acompanhado da Resolução CME nº 11/2010.

O fato do Canoas Avalia, enquanto política pública da Secretaria Municipal de Educação e, portanto, do poder público, através do executivo, exalta ainda mais esse aspecto da superação do estigma, pois passa a considerar a modalidade como objeto de constante análise, visando a sua qualificação e romper a barreira de uma visão transitória da educação de jovens e adultos, pois, sabidamente, essa idéia de que um dia a EJA vai acabar, conflagra uma concepção de descarte da modalidade nas políticas efetivas da educação dos entes federativos.

Há muito ainda por fazer, sem dúvida, mas a quitação da dívida social é desafio para um governo, neste caso, municipal, comprometido com a justiça social, com a igualdade e a emancipação do ser humano. Comprometido, portanto, com uma sociedade justa e igualitária, por mais utópico que seja esse horizonte.

E quanto à EJA, estará sempre aqui... pronta a cumprir seu papel.. Afinal, educação é para o longo da vida.

## **REFERÊNCIAS**

Parecer CNE/CEB nº 11/2000 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos - Relator: Roberto Jamil Cury

Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000: "Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos".

Decreto Municipal nº 832, de 11 de agosto de 2009: "Institui o sistema de avaliação da educação municipal (SAEM) em Canoas".

Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010: "Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância".

Lei Municipal nº 5933/2015 e anexos: Aprova o Plano Municipal de Educação.

---

**PREFEITURA DE** ■  
**canoas** |  
**Secretaria da Educação**  
**Diretoria Pedagógica**

Rua Monte Castelo, 340  
Nossa Senhora das Graças – Canoas – RS  
CEP 92025-370  
Telefone: (51) 325 7701  
[www.canoas.rs.gov.br](http://www.canoas.rs.gov.br)